

## A T A S

1 **-ATA DA TREZENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA**  
2 **DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**  
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2015. Presidência:**

4 Prof. Dr. Sergio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos vinte e dois dias do mês  
5 de outubro do ano de dois mil e quinze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada  
6 reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Sérgio França Adorno de Abreu,

7 João Roberto Gomes de Faria, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Álvaro de Vita, Roberto  
8 Bolzani Filho, Antônio Carlos Colângelo, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Maria Cristina  
9 Fernandes Salles Altman, Marli Quadros Leite, Lenita Maria Rimoli Esteves, Deborah de

10 Oliveira, Safa Alfred Abou Jubran Chahla, Jorge Mattos Brito de Almeida, Déborah de  
11 Oliveira, Marcelo Cândido da Silva, Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, Heloisa Buarque  
12 Albuquerque Costa, Cícero Romão Resende de Araújo, Carlos Roberto Figueiredo Nogueira,

13 Moacir Aparecido Amâncio, Sandra Margarida Nitrini, André Malta Campos, Gabriela  
14 Pellegrino Soares, Gildo Magalhães dos Santos Filho, Helmut Paul Erich Galle, Madalena  
15 Natsuko Hashmoto Cordaro, Mario Eduardo Viaro, Alexandre Bebiano de Almeida, Beatriz

16 Raposo de Medeiros, Fábio César Alves, Fernando Rodrigues Junior, Giuliana Ragusa de Faria,  
17 João Paulo Cândia Veiga, Paulo Martins, Luciana Raccanello Storto, Yuri Tavares Rocha,  
18 Martha Inez Medeiros Marques, Mario Ramos Francisco Junior, Michel Sleiman, Lusine

19 Yeghazaryan, Roberta Barni, Rodrigo Monteferrante Ricupero, Giovanna Mara Mendonça  
20 Usai, João Carlos Borghi Nascimento Bruder, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão, Luciana Ramos  
21 Pereira, Daniel de Almeida Torres de Brito. Como assessores atuaram: Rosângela Duarte

22 Vicente (ATAC), Vânia Santos de Melo (ATAD), Ricardo Fontoura (STI), Leonice Maria  
23 Silva de Farias (ATFN), Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros (ATSC), Maria Aparecida  
24 Laet (SBD). **EXPEDIENTE:** 1. Justificaram a ausência os seguintes membros: Sandra

25 Guardini Teixeira Vasconcelos, Adriane da Silva Duarte, Ieda Maria Alves, Marta Teresa da  
26 Silva Arretche, Paulo Roberto de Arruda Menezes, Mona Mohamad Hawi, Mary Anne  
27 Junqueira. 2. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Quero aproveitar a oportunidade para dar

28 boas vindas aos novos membros da Congregação. Que estejam sempre presentes pois temos  
29 muito trabalho pela frente.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: 3. “Comunico a eleição das  
30 Profas. Doutoradas: **Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer e Silvana de Souza Nascimento**, em

31 recondução como chefe e vice-chefe do Departamento de Antropologia respectivamente. 4.  
32 Comunico o início do mandato dos representantes docentes junto a Congregação, eleitos nos  
33 dias 14 e 16 de outubro de 2015 em eleição complementar. O mandato será de dois anos,

34 período de 22 de outubro de 2015 a 26 de agosto de 2017. Restam ainda doze vagas dos

## A T A S

35 representantes dos professores titulares, catorze vagas dos representantes professores  
36 associados e uma vaga dos representantes dos professores doutores. Não conseguimos  
37 preencher o número de vagas disponíveis. Mais uma vez, bem vindos aqueles que foram  
38 eleitos. **5.** Comunico o recebimento de manifestação da Congregação da Faculdade de  
39 Educação em relação à Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP que passo a ler.  
40 Não sei se vocês lembram, mas na penúltima congregação foi votada uma moção em relação à  
41 situação que foi apresentada pela representação dos funcionários e eu recebi a seguinte resposta  
42 da faculdade, que eu vou ler: *“Manifestação da Congregação da FEUSP em relação à*  
43 *EA/FEUSP. A Congregação da Faculdade de Educação, reunida ordinariamente no dia 24 de*  
44 *setembro de 2015, manifesta seu apoio ao constante trabalho e aos esforços em prol da*  
45 *excelência da Escola de Aplicação que vêm sendo realizados pela Direção da FEUSP, por*  
46 *seus funcionários e docentes, bem como pela Direção da EA, seus professores, funcionários,*  
47 *pais e ex-alunos, e vem de público esclarecer que: – não há falta de professores em salas de*  
48 *aula; – a reposição de professores que se aposentaram ou se demitiram recentemente está*  
49 *sendo processada através do Banco USP Oportunidades; – as providências para oferecer*  
50 *merenda escolar estão sendo tomadas pela Reitoria; – os reparos dos prédios da EA estão*  
51 *previstos para serem realizados pela SEF no período das próximas férias escolares”*. **6.**  
52 Comunico a indicação das professoras Rosangela Sarteschi e Adma Fadul Muhana na condição  
53 de titular e suplente respectivamente, como representantes do Departamento de Letras Clássicas  
54 e Vernánuculas, na comissão de acompanhamento das políticas de quadro docente. **7.** Ainda no  
55 Expediente, eu comunico que recebi o comunicado da CPA, informando que o relatório  
56 conclusivo da Comissão de Avaliação estará disponível a partir do dia vinte e sete de outubro.  
57 Então, tão logo eu tenha acesso a esse documento, ele será divulgado e a princípio eu gostaria  
58 que, dentro de um prazo razoável, nós organizássemos um seminário para discutir os  
59 resultados. Ainda que nós, eventualmente, tenhamos recebido muitos elogios, certamente há  
60 alguns problemas que podem ter sido apontados e nós teremos que refletir e ver quais planos de  
61 ação faremos para superar problemas que tenham sido detectados. **8.** Comunico também que  
62 tenho recebido de inúmeras chefias pedidos de reposição de funcionários, por várias razões.  
63 Houve as demissões, está havendo aposentadorias e há uma previsão de que alguns  
64 funcionários vão se aposentar dentro de um prazo razoável. Todos sabem que, presentemente, é  
65 muito difícil a contratação de novos funcionários. Isso, dado a situação orçamentária da USP,  
66 dificilmente vai acontecer. O sistema está fechado para contratação e então vamos ter que fazer  
67 um estudo de mobilidade interna. Já foi iniciado, mas ainda precisa ser bastante adensado e  
68 depois teremos que conversar com a chefia, com os funcionários. Mas, de todo modo, eu

## A T A S

69 gostaria que as chefias dos departamentos e as chefias de serviços, encaminhassem à diretoria,  
70 até a primeira semana de novembro, um relato da situação em seus departamentos e nas suas  
71 unidades. Ou seja: quantos funcionários estão na ativa, qual é a previsibilidade de  
72 aposentadorias e outras intercorrências que possam acontecer. Porque nós temos que  
73 estabelecer alguns critérios de prioridades. Principalmente nas áreas que, eventualmente, possa  
74 até ter paralisações graves que possam comprometer as atividades de docência e pesquisa.  
75 Então eu gostaria que, até o final da primeira semana de novembro, que encaminhassem para a  
76 diretoria e eu vou fazer um balanço das carências e procurar propor um critério de atendimento  
77 e estudar a possibilidade de mobilidade interna. **9.** Finalmente comunico que participei de uma  
78 reunião dos dirigentes com a reitoria, na qual foram apresentados problemas que estão em  
79 andamento. Um deles é o estabelecimento de um sistema eletrônico de votações para todas as  
80 votações estatutárias aqui na USP. A ideia é de que em um prazo razoável, as eleições para  
81 conselho de departamento, Congregação, diretorias, cargos de representação, todos eles possam  
82 ser votados com segurança através de um sistema eletrônico, não necessariamente tem que ser  
83 na sessão. Poderia ser votado até na residência pessoal ou algo do gênero. Foi também  
84 discutidas questões relacionadas a reforma de estatutos. Está relacionado com algo que o Prof.  
85 João Roberto vai falar. Haverá uma próxima reunião do CO dia dez de novembro e,  
86 provavelmente, na pauta terá algum assunto ligado a reforma dos estatutos. Foram apresentados  
87 alguns temas que serão colocados, mas não colocados imediatamente. Passo a palavra ao  
88 Professor João Roberto, que me substituiu enquanto estive afastado. **10.** Antes disso, tenho um  
89 comunicado importante. Acho que todos receberam um ofício da secretaria do Reitor, através  
90 da secretaria geral, transferindo na administração central o feriado do dia dos funcionários, do  
91 dia vinte e oito para o dia trinta e deixando a cargo dos diretores de unidades acompanhar a  
92 decisão da reitoria ou não. A vantagem de acompanhar é que nós teremos o feriado dia dois.  
93 Então nós teremos um dia trinta, trinta e um, primeiro e dia dois tem o feriado. Se mantivermos  
94 o feriado dia vinte e oito, vamos parar, depois voltamos para trabalhar e depois tem outro  
95 feriado. Fiz uma consulta às unidades e me parece que os dois maiores problemas. Um deles  
96 está relacionado a uma programação de duas bancas de doutorado na sexta-feira, uma delas já  
97 foi transferida e a outra não pode ser transferida, mas a Regina do serviço de pós-graduação  
98 virá aqui e prestará assistência durante todo o período para a defesa da tese, de maneira que não  
99 haja prejuízos caso haja suspensão dia trinta. E há um evento que está programado na área de  
100 Língua Francesa previsto para o dia trinta e nós vimos a possibilidade de assegurar o  
101 funcionamento de um andar do prédio para a realização desse evento, lembrando que na  
102 medida que a administração central estará com as atividades suspensas no dia trinta, nós não

## A T A S

103 teremos restaurantes, o sistema de transporte estará mais limitado e a segurança também. Então,  
104 por essa razão, se nós conseguirmos equacionar esses problemas que são de maior impacto,  
105 minha inclinação até amanhã é manter as atividades dia vinte e oito e feriado ficar dia trinta,  
106 seguindo a orientação da reitoria. Consultei as unidades próximas e a FAU, Educação, a ECA,  
107 todas elas estão mantendo as atividades dia vinte e oito e transferindo o feriado para o dia  
108 trinta. A única que não tinha resposta era o instituto de Psicologia que também estava fazendo  
109 consultas para ver se não haveria problema. Então gostaria que estivessem atentos porque até  
110 amanhã mando um comunicado informando se suspenderemos dia vinte e oito ou  
111 suspenderemos dia trinta. Embora eu esteja mais inclinado a suspender no dia trinta.”.

112 **EXPEDIENTE DO VICE-DIRETOR.** Com a palavra, o Senhor Vice-Diretor disse: “Vou  
113 fazer um breve relato do que foi a reunião do CO. No expediente foi discutido o orçamento da  
114 USP e os números que foram apresentados realmente são números que causam bastante  
115 preocupação. A USP vai terminar esse ano com saldo negativo de R\$ 988.000.000,00. O  
116 comprometimento com pessoal, que no ano passado tinha chegado a 103,92%, nesse ano de  
117 dois mil e quinze vai ser de cento de 102,94%, então, em função desse déficit, o orçamento de  
118 dois mil e quinze foi revisto e foram feitos cálculos em função da menor arrecadação do ICMS,  
119 das despesas de custeio e capital e uma revisão da estimativa da folha de pagamento causada  
120 pelo impacto do reajuste dado pelo Cruesp em maio. Isso significa que a diferença ficou em  
121 torno de R\$ 230.000.000,00, ou seja, esse valor foi acrescido ao saldo negativo e isso fez com  
122 que a reitoria contingenciasse vinte por cento do orçamento inicial, reduziu também a verba dos  
123 órgãos centrais em R\$ 4,7 milhões e, enfim, prevê para o ano que vem um cenário de redução  
124 do PIB, de inflação alta e com problemas cujos detalhes nós haveremos de conhecer. Então o  
125 cenário pintado pela reitoria em relação ao orçamento, é um cenário bastante ruim. Depois  
126 houve a discussão bastante longa sobre alterações pontuais no estatuto. Quatro pontos foram  
127 discutidos. O primeiro deles é sobre a eleição para as faculdades. Então vai ser obrigatório a  
128 apresentação de uma chapa formada por diretor e vice e uma apresentação de uma proposta de  
129 gestão. Em princípio, o que foi aprovado lá, mas pode ser modificado pelos destaques foram  
130 dados, é que essa chapa tem que ser composta por professores titulares ou por associados. Na  
131 discussão desse item, várias propostas foram feitas. Entre elas, flexibilizar a formação das  
132 chapas de modo que os professores associados possam ser eleitos como diretor e vice-diretor de  
133 uma faculdade. A decisão sobre isso vai ser dada no próximo conselho universitário que é dia  
134 dez de novembro. Depois se discutiu o seguinte: o diretor, em princípio, sendo eleito, o colégio  
135 eleitoral para eleição do diretor que foi aprovado é formado pela congregação e pelos conselhos  
136 departamentais. O diretor, sendo eleito, prevê-se também, mas não é definitivo, que ele forme

## A T A S

137 sua equipe com a prerrogativa de indicar os presidentes das comissões. Esse item acabou sendo  
138 tirado de pauta. Vai ser feito uma outra proposta pois não houve consenso em relação a essa  
139 prerrogativa do diretor. Então apareceram outras propostas, inclusive uma outra proposta de  
140 que o candidato e o vice apresentam em sua chapa os presidentes das comissões estatutárias.  
141 Isso foi uma ideia e isso vai ser discutido dia dez. A única coisa que ficou aprovada é a eleição  
142 de diretor e vice-diretor, como proposta de gestão, e com colégio eleitoral formado pela  
143 congregação e conselhos departamentais. Depois foi discutido o problema de chefia e vice-  
144 chefia dos departamentos e então vem uma novidade: atualmente o vice-chefe do departamento  
145 não assume a chefia se um vice sai por alguma razão. O vice chefe tem que convocar eleições  
146 por isonomia, digamos assim. Agora sendo aprovada essa proposta o vice-chefe de  
147 departamento passa a assumir caso haja vacância do cargo de chefe do departamento e o  
148 colégio eleitoral é o conselho departamental. Depois houve uma discussão de um problema  
149 bastante pontual sobre vacância de vice-reitor e de reitor e mudaram a redação de um item do  
150 estatuto e isso é uma questão puramente burocrática e eu nem acabei anotando aqui. E essas  
151 foram as questões mais importantes discutidas no CO. Deixa eu só aproveitar para comunicar a  
152 vocês que o guia bibliográfico está indo de vento em popa. Depois do meu último e-mail eu  
153 recebi mais onze adesões. Nós temos, atualmente, mais de noventa professores dispostos a  
154 participar do guia bibliográfico, com os temas mais variados. De modo que, na nossa previsão  
155 é de que no começo do ano que vem, no começo das aulas, a gente já possa lançar um conjunto  
156 de textos escritos por nossos colegas e depois outros serão acrescentados. Não há necessidade  
157 de que todos os textos estejam prontos na mesma altura. Só queria exprimir a minha satisfação  
158 e agradecer os colegas que me responderam, muitos estão presentes e gostaria de continuar com  
159 minha campanha convidando aqueles que ainda não se manifestaram a fazer.”. EXPEDIENTE  
160 DA COMISSAO DE GRADUAÇÃO. Com a palavra, a Profa. Deborah de Oliveira disse:  
161 “Estive na reunião da Comissão de Graduação e o pró-reitor deu uma notícia incompleta e vou  
162 passar do jeito que eu recebi. A universidade vai ter um programa onde os professores vão  
163 poder dar aulas em outro campus e vão ganhar um acréscimo de R\$ 1.300,00 no salário por  
164 isso. Só foi isso que eu escutei.”. EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO.  
165 Com a palavra, o Prof. Marcelo Cândido da Silva disse: “O meu informe é breve. Diz respeito  
166 aos resultados da avaliação USP da pós-graduação. A comissão encarregada do processo  
167 concluiu seus trabalhos, ela deve divulgar em breve com texto completo, contendo todos os  
168 resultados dessa análise que foi feita com base em formulários distribuídos aos programas em  
169 dois mil e catorze. Dos duzentos e sessenta programas da USP, cento e sessenta e um  
170 responderam o formulário. Nossa análise, portanto, não é uma análise por programa, mas nos

## A T A S

171 permitiu fazer considerações por áreas. No que se refere à humanidades, eu teria só um aspecto  
172 a destacar. Essa análise averiguou os resultados e o impacto da internacionalização. Na área de  
173 humanidades, apenas 6,6% das ações internacionais resultaram em projetos coletivos de  
174 pesquisa. Em todas as grande áreas, a exceção de Letras que não respondeu o questionário,  
175 portanto não temos nenhuma avaliação na área de Letras e Linguística, mas na área de  
176 humanidades temos a mais baixa relação entre mobilidade e projetos comuns de pesquisa. Na  
177 área de ciências sociais aplicadas, por exemplo, esse valor sobe a quase 25%. Isso significa,  
178 pensando em um diagnóstico rápido, que nós precisamos fazer um esforço, na área de  
179 humanidades, para transformar essas ações internacionais em resultados, de médio e longo  
180 prazos, maiores e mais densos. Sabemos que ações de mobilidade que resultam em projetos,  
181 tendem a beneficiar maior número de professores, alunos e comunidade em geral. Essas ações  
182 de mobilidade resultam acordos de dupla titulação. E esses projetos, é bom lembrar, muitos  
183 deles acabam sendo auto-sustentáveis do ponto de vista financeiro. Então é preciso um esforço  
184 da nossa comunidade, especificamente na área de humanidades, para transformar essa ações de  
185 mobilidade em ações duráveis. Me parece que para o diagnóstico das grandes áreas, esse talvez  
186 seja o mais importante no que se refere às humanidades. Outro ponto importante é que os  
187 nossos alunos de pós-graduação, comparado aos alunos de outras áreas, viajam pouco, tem  
188 poucas ações de mobilidade. É um número superior a algumas áreas, mas inferior à maioria  
189 delas. Então o índice de mobilidade do corpo discente é muito pequeno na área de  
190 humanidades. A concentração também acontece algumas vezes, mas ela não é forte nas áreas  
191 de humanidades. Estamos chamando de concentração é o seguinte: em um programa de vinte  
192 professores, um professor é responsável por oitenta por cento das ações na área de  
193 humanidades. É um fenômeno recorrente em outras áreas, mas não necessariamente na área de  
194 humanidades. Mas o esforço que temos que fazer é o esforço de promover maiores ações em  
195 que se refere ao corpo discente. Evidentemente que essa avaliação que fizemos diz respeito aos  
196 anos dourados da pós-graduação, em dois mil e onze/dois mil e catorze, onde os recursos  
197 financeiros eram bastante importantes e a própria pró-reitoria financiou na altura de R\$  
198 2.500.000,00 a mobilidade docente e discente. Estamos agora com outro edital, as inscrições se  
199 encerraram dia vinte. A comissão se reuniu ontem para começar a análise. Recebemos cerca de  
200 oitocentos pedidos de toda universidade. Evidentemente que os recursos são muito menores do  
201 que os necessários para atender todo esse volume de pedidos. A situação é essa. O texto da  
202 internacionalização será divulgado em breve, acompanhado das tabelas, gráficos e análise feita  
203 pela comissão. Já posso adiantar que o questionário de dois mil e quinze será *egressos*. Uma  
204 coisa importante que esqueci de mencionar é que conversamos com o diretor de avaliação da

## A T A S

205 CAPES e ele aceitou a nossa proposta de enviar à CAPES os resultados dessa avaliação da  
206 internacionalização para que esse tema entre na ficha de avaliação e não está na lista de  
207 avaliação. Uma das coisas que podemos notar é que os programas três, quatro e cinco, que tem  
208 ações de internacionalização muito importantes, não tiveram benefícios dessas ações. Ou seja,  
209 as ações de internacionalização, a CAPES, beneficia só os programas seis e sete. Nós temos na  
210 faculdade o programa de Italiano, por exemplo, que é superior, em termos de  
211 internacionalização, a muitos programas cinco e seis que nós encontramos na universidade, no  
212 entanto não tem impacto na nota. Então o que faremos é entregar os resultados dessa avaliação  
213 para que a CAPES possa estudar maneiras de integrar a internacionalização na ficha de  
214 avaliação e não apenas em um terço do programa. Agora, como não temos nenhum  
215 questionário nos programas de Letras e Linguística, não será possível transmitir à CAPES as  
216 especificidades desse programas. O texto que enviaremos e as análises dirão respeito às oito  
217 grandes áreas, exceto a área de Letras e Linguística. Em dois mil e catorze, quando o  
218 questionário foi enviado, os coordenadores da área de Letras e Linguística decidiram não  
219 responder o formulário.”. EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PESQUISA. Com a palavra, a  
220 Profa. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi disse: “Eu tenho alguns informes. Em primeiro  
221 lugar sobre o SIICUSP e depois gostaria falar sobre o conselho de pesquisa que aconteceu  
222 ontem. A primeira etapa do SIICUSP foi realizada aqui na faculdade nos dias sete, oito e nove  
223 de outubro, no prédio didático de História e Geografia, foi ótimo. Principalmente devido a  
224 suspensão das aulas no Departamento de História. Eu cumprimento todos os alunos e seus  
225 orientadores e agradeço a colaboração de todos vocês. Dos pós-doutorandos, dos doutorandos,  
226 nas avaliações e nos debates dos trabalhos. Foram apresentados trezentos e trinta e dois  
227 trabalhos, organizados em mesas temáticas, contando cada uma com um avaliador e um  
228 debatedor. Houve uma mesa de abertura com o Prof. Sérgio Adorno, agradeço sua presença,  
229 professor, diretor da faculdade, abrindo os trabalhos, seguido de duas apresentações. Uma do  
230 professor Amilton Varela, representando a pró-reitoria de pesquisa, e da professora Márcia  
231 Regina de Barros da Silva, do Departamento de História, que é presidente da Sociedade  
232 Brasileira de História da Ciência. Foram tratados temas relacionados ao fomento da pesquisa na  
233 USP, pelo professor Varela, e a agenda de ética em pesquisa em humanidades que é uma  
234 discussão pendente em Brasília e da qual a professora Márcia está participando, Os debates que  
235 se seguiram foram extremamente proveitosos, o que reforça a nossa expectativa de promover  
236 novos encontros sobre pesquisa na unidade. Eu tenho duas observações sobre esse SIICUSP,  
237 uma delas é que a quantidade de alunos e a qualidade de trabalhos de iniciação científica na  
238 faculdade tem crescido a cada edição do SIICUSP, razão pela qual consideramos esse evento

## A T A S

239 como prioritário na agenda acadêmica da Comissão de Pesquisa. O evento desse ano só veio a  
240 confirmar essa tendência. Com licença, professor, eu faço um louvor especial aos funcionários  
241 da comissão de pesquisa da faculdade: a Rosemary, secretária, Simony, secretária do escritório  
242 de pesquisa, Bruno, Felipe e Fernanda e ao operador de multimídia do Departamento de  
243 História, o Sr. Elson. Há uma lista de destaques, que devem apresentar trabalhos na segunda  
244 fase do evento, que vai acontecer dia vinte e seis, segunda feira, aqui no prédio da FAU. A lista  
245 já foi publicada, os alunos já estão cientes, eles vão apresentar os trabalhos na forma de  
246 pôsteres ao longo do dia. Há um convite para que os docentes, assim como os pós-doutorandos  
247 e doutorandos se disponham a avaliar esses pôsteres e eu peço a gentileza que os colegas  
248 atendam essa demanda da pró-reitoria, eu reencaminhei esse e-mail com o link para vocês.  
249 Basta clicar no link e já aparece, imediatamente, uma ficha de inscrição, é bem simples. Mas,  
250 independentemente, de fazer a inscrição ou não pelo link, é possível chegar no dia e avaliar os  
251 trabalhos. Se não me engano, começa às onze da manhã e também tem trabalhos no período da  
252 tarde. Eu ressalto que é importantíssimo que nós tenhamos avaliadores da área de humanidades  
253 para avaliar trabalhos de humanidades. Trata-se de prestigiar os nossos próprios alunos, uma  
254 vez que serão concedidas menções honrosas e premiações, por isso faço um apelo para que se  
255 cadastrem conforme as instruções da mensagem ou, simplesmente apareçam no dia do evento.  
256 As exposições vão ocorrer no período da manhã, das onze e quinze às treze e quarenta e cinco  
257 e, no período da tarde, das quinze horas e meia às dezoito horas. Alguns de vocês devem ter  
258 recebido algum tipo de mensagem porque os orientadores recebem mensagem quando os  
259 alunos são selecionados para essa segunda etapa. Os alunos selecionados foram aqueles que  
260 obtiveram média máxima na avaliação de todos os quesitos, de resumo e de apresentação.  
261 Outro informe que eu tenho é sobre o Conselho de Pesquisa que se reuniu ontem. Um deles é  
262 sobre as bolsas PIBIC. As substituições de alunos durante a vigência da bolsa tem sido uma  
263 prática recorrente em várias unidades, inclusive na nossa, e é bastante mal vista pelo CNPQ. Eu  
264 lembro o contexto que vivemos aqui de uma provável redução de bolsas para o próximo ano, da  
265 parte do CNPQ, embora não muito sensível, mas é possível que tenhamos essa redução e peço  
266 que vocês observem com bastante atenção a essa reclamação do CNPQ em relação a  
267 substituições. O ideal é que o aluno aprovado permaneça sob toda a vigência da bolsa. E o  
268 outro informe é sobre os NAPs, muitos já sabem disso, mas o pró reitor frisou que a duração  
269 dos NAPs é prevista para que seja de cinco anos e que após cinco anos o relatório deva ser  
270 acompanhado de uma declaração de intenção de continuar como projeto e como núcleo e, caso  
271 contrário, ele será automaticamente encerrado.”. EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE  
272 CULTURA E EXTENSÃO. Com a palavra, o Prof. Mario Francisco Ramos disse: “O



## A T A S

273 comunicado é bastante rápido. Na última reunião de Cultura e Extensão, o que ficou de mais  
274 importante para passar é que estamos organizando agora, para o primeiro semestre do ano que  
275 vem, um seminário de cultura e extensão na comissão da FFLCH, com o intuito de discutir os  
276 problemas relacionados a cultura e extensão, o conceito de cultura e extensão, como isso  
277 funciona, o que tem acontecido até agora e quais as previsões para o futuro.”. EXPEDIENTE  
278 DA BANCADA DE SERVIDORES NÃO DOCENTES. Com a palavra, Patrícia Sayuri  
279 Tanabe Galvão disse: “Boa tarde. Aproveitando a menção do professor sobre a questão da falta  
280 de funcionários, primeiro a gente gostaria de questionar como está o andamento em relação ao  
281 levantamento em relação aos trabalhos e distribuição dos trabalhos no departamento e pedir  
282 para que qualquer dado ou levantamento que seja feito, seja publicizado para os trabalhadores  
283 pois eles são os primeiros afetados com a falta de funcionários, aposentadorias e o próprio  
284 PIDV, então, uma vez que esses dados estiverem disponíveis, que isso seja discutido com os  
285 próprios trabalhadores. E, nesse mesmo assunto, falando a partir de uma luta que está  
286 acontecendo em relação a mais contratações e comissões de trabalho, hoje a gente teve uma  
287 importante ação dos trabalhadores do bandeirão que atrasaram alguns minutos as refeições para  
288 publicizar para os estudantes a luta deles por mais contratações. Já é de bastante tempo que os  
289 bandeirões vem sofrendo com o excesso de trabalho e falta de funcionários, o PIDV aprovado  
290 pela reitoria só agravou as condições de trabalho. Os trabalhadores denunciaram durante todo o  
291 ano de dois mil e quinze as condições de trabalho a que são submetidos, os assédios morais, o  
292 não respeito às restrições médicas, no entanto, não conseguiram nenhum avanço nas  
293 negociações por mais contratações. No dia dezoito de setembro eles realizaram uma  
294 paralização para negociar direto com o superintendente do Serviço Social, o senhor Waldir  
295 Jorge, mais contratações. E como resultado dessa negociação, em que eles denunciavam que  
296 quarenta e cinco por cento dos trabalhadores, ou seja, de cento e setenta a noventa e sete, eles  
297 tem alguma restrição médica, ou quarenta e cinco por cento estão concretamente com restrições  
298 de trabalho que não podem carregar peso ou exercer esforço repetitivo, como resultado dessas  
299 denúncias o Sr. Waldir Jorge cortou o ponto do dia dezoito de setembro, dia que foi a  
300 paralização dos bandeirões. Então está havendo uma série de ações dos trabalhadores não  
301 apenas em solidariedade, mas tentando reverter esse corte de ponto. A congregação do Instituto  
302 de Psicologia, no dia dezanove, aprovou uma moção que eu vou ler aqui, em apoio à luta dos  
303 trabalhadores do bandeirão. O professor da faculdade de direito, o Juiz Solto Maior, também fez  
304 uma série de textos denunciando e apoiando a luta dos trabalhadores. E a gente queria pedir que  
305 essa congregação apoie a luta dos trabalhadores e endosse a moção feita pelo Instituto de  
306 Psicologia. Lerei aqui rapidamente: “A *Congregação do Instituto de Psicologia, reunida em*

## A T A S

307 19/10/2015, manifesta sua preocupação com as condições de trabalho nos restaurantes  
308 administrados pela Superintendência de assistência Social da USP. A falta de pessoal para  
309 atender a demanda dos mais de 80 mil alunos da universidade vem trazendo uma série de  
310 problemas aos seus funcionários relacionados à sobrecarga de trabalho, com potencial risco  
311 de adoecimento físico e psíquico. Diante disso, manifestamos nosso repúdio ao corte dos  
312 salários desses trabalhadores em decorrência da paralisação feita por eles no dia 18/09. As  
313 atuais condições de trabalho nos restaurantes ferem os fundamentos constitucionais de  
314 proteção à dignidade humana e do valor social do trabalho (art. 1º, incisos III e IV), e a  
315 referida paralisação dos funcionários foi um ato de legítima defesa frente a essa situação e de  
316 recusa de submissão a tal legalidade. Acima de tudo, acreditamos que o corte dos salários em  
317 tal episódio demonstrou uma grave insensibilidade da administração da universidade frente à  
318 situação desses trabalhadores, já penalizados cotidianamente pelas condições que enfrentam  
319 em seus locais de trabalho. Assim, solicitamos a reversão desta medida, pelo bem de uma  
320 instituição que tenha como base em suas relações os princípios de “liberdade, justiça,  
321 dignidade humana e solidariedade”, conforme consta no Código de Ética da Universidade de  
322 São Paulo.”. Então a gente pede que essa congregação mantenha a tradição da FFLCH e apoie  
323 a luta dos trabalhadores.”. EXPEDIENTE DOS REPRESENTANTES DISCENTES. Com a  
324 palavra, a Representante Discente Luciana Ramos Pereira disse: “O que me motivou a vir aqui  
325 também é para responder um e-mail que todos nós estudantes recebemos no dia vinte e nove de  
326 setembro em relação à permanência estudantil, dizendo que não havia reduções, que não  
327 estávamos passando por problemas e, pelo contrário, que apontava um aumento de mil e  
328 sessenta e cinco bolsas de auxílio moradia, de duas mil e quatrocentas bolsas de cultura e  
329 extensão, não me recordo exatamente os termos, mas vim questionar algumas coisas em relação  
330 a isso. Porque a pauta do movimento estudantil nos últimos tempos tem sido acesso,  
331 permanência, tem sido por uma universidade pública gratuita de qualidade, onde seus projetos  
332 de pesquisa e extensão sejam realizados e sejam devolvidos para a sociedade. O que pude  
333 refletir junto com o corpo de estudantes em relação a esse e-mail, é a carga ilusória que ele trás  
334 para o corpo da comunidade uspiana. De concreto, nós temos pautas que não foram atendidas  
335 há mais de cinco anos, isso pelo que eu conheço, fora as que estão a muito mais tempo. Com  
336 relação, por exemplo, à moradia estudantil. Não só a manutenção que está precária, inclusive o  
337 Sr. Waldir Antonio Jorge tem um histórico de maquiagem os problemas que ocorrem naquela  
338 moradia, gastando o valor da universidade para pintar os prédios e não resolver problemas da  
339 estruturas elétricas, as infiltrações, as estruturas de fato da moradia. Isso só para falar da  
340 estrutura, fora o aumento de vagas que nunca ocorrem, pelo contrário, elas diminuem a cada

## A T A S

341 ano. Os blocos K e L são pauta do movimento estudantil, é uma reivindicação de quem  
342 necessita ficar aqui, de quem necessita permanecer na universidade para ter o seu acesso  
343 validado, não aconteceu até agora. Vários setores administrativos tem se mudado para aqueles  
344 blocos e a devolução prometida na gestão Rodas ainda não aconteceu. Esse e-mail, eu não  
345 entendi o propósito de nos elucidar quanto a permanência estudantil, mas eu sei que ele veio de  
346 uma forma muito ilusória e aí fico com receio em relação as políticas implementadas a partir  
347 daí. Porque se é uma forma de nos calar, uma forma de não impulsionar o movimento  
348 estudantil, a necessidade fala e age por si própria. Dizer que aumentaram mil e sessenta e cinco  
349 bolsas de auxilio moradia, cada bolsa de auxílio moradia é de valor de R\$ 400,00. A  
350 especulação imobiliária em torno da USP é imensa. Não é possível residir em algum lugar,  
351 somente com o valor do auxílio moradia, além dos arredores da USP. Geralmente as pessoas,  
352 ou tem um serviço paralelo, ou tem estágio, ou se dividem em cinco para fazer serviços  
353 autônomos e complementares a renda para pagar o aluguel. Então, se estamos falando de  
354 permanência estudantil, peço que seja olhado com mais clareza e atenção esses dados, esses  
355 informes, porque isso engana quem não conhece, engana quem não precisa de permanência  
356 estudantil, mas o corpo de estudantes sabe muito bem o que precisa e necessita. Sabem muito  
357 bem das suas pautas. Então não adianta falar em números e dados que aumentaram, sendo que  
358 na prática não aumentaram e não foi respeitada nenhuma pauta do movimento. Com relação  
359 ainda a permanência estudantil, existe um ataque, vamos entrar no segundo ano de ataque, é  
360 com relação a creche da USP. Não abriu vagas ano passado, não tem uma perspectiva de abrir  
361 vagas para o próximo ano, então o projeto de cultura e extensão elaborado naquele espaço,  
362 além de não se desenvolver, ainda interfere nos estudantes pais e mais que temos aqui na  
363 FFLCH. Se a gente está se propondo a pensar e quem elaborou esse e-mail está se propondo a  
364 esclarecer que a permanência estudantil está tudo bem, não está. Porque o pai e a mãe que não  
365 tem onde deixar o filho, não tem a creche da USP que, até então, mantinha esse projeto de  
366 extensão e de pesquisa, se eles não conseguem deixar os filhos ali, eles não vão ficar na  
367 universidade, ele não vai estudar a noite, não vai estudar de manhã, ele vai costurar toda sua  
368 formação e não vai se desenvolver como a gente pretende aqui. Pensando nisso, os espaços  
369 pensados para crianças na USP são, além de já estarem sofrendo ataques, são restritos também.  
370 Temos a salinha das crianças do CRUSP, que é mantida por duas bolsas pela Faculdade de  
371 Educação, mais uma ajuda que a associação de moradores dá para aquela salinha, é uma salinha  
372 que funciona no período da noite, ela já tem um tempo reduzido, mas é o que salva muitas mães  
373 e pais estudantes, sejam moradores do CRUSP ou não. Ou seja, se é para pontuar o quanto  
374 aumentou, porque a gente não utiliza melhor a verba da USP? Ao invés de ficar distribuindo

## A T A S

375 bolsas que a gente sabe que não vai ajudar o estudante a se formar adequadamente, por que a  
376 gente não investe de fato em trazer o bloco K e L? Por que a gente não investe em projetos  
377 como esse da salinha das crianças? Por que a gente não volta a abrir o quadro da creche?  
378 Inclusive, não me recordo exatamente, mas ano passado o Sintusp soltou uma nota elucidando  
379 muito bem o quanto de pesquisas têm sido feitas ali, enquanto que pessoas vão acabar sendo  
380 demitidas porque já não tem a quantidade de crianças para serem atendidas. Então a desculpa  
381 de que não tem mais funcionários, não dá para acreditar. Porque logo começará com a desculpa  
382 de que não tem a demanda e logo não terá funcionários. Então, na verdade a demanda existe e é  
383 alta. Numa pesquisa informal, mais ou menos, cento e quarenta pais têm a intenção de colocar  
384 seus filhos lá, mas devido ao filtro, devido a todo esse projeto, estão impossibilitados. Isso com  
385 relação a permanência, que abrange outras coisas, mas achei pontual falar sobre isso. Agora  
386 recebemos outro e-mail dizendo sobre as proibições das festas. Antes de mais nada, tem um  
387 dado que diz que tem que ser de acordo com o diretor da unidade determinar, tem que saber,  
388 etc. A questão é: existem espaços de convivência estudantil na USP? Os espaços que tomamos  
389 para nós são os espaços onde estudamos também? E não acho isso um problema. Acho um  
390 problema quando somente esses espaços existem, Existia um espaço de convivência estudantil  
391 localizado ao lado do bandeirão central, o qual a reitoria se apropriou e fechou nos anos  
392 anteriores e em dois mil e nove os estudantes retomaram seu uso. Hoje, naquele espaço gigante,  
393 um canto é a salinha do DCE e no outro canto é a salinha da Associação de Pós-graduandos.  
394 Em dois mil e doze, sendo que em dois mil e nove os estudantes tomaram aquele espaço de  
395 convivência, onde deveria ser realizadas festas, eventos culturais e políticos, e a reitoria fecha  
396 dizendo que seria um espaço de convivência da reitoria. Aquele espaço não é nem da reitoria  
397 nem dos estudantes, é um espaço ocioso na USP. É um espaço que poderia ser muito bem  
398 usado, mas não está. Foi reformado, custou uma quantidade imensurável da universidade, mas  
399 não tem finalidade aquele espaço. São coisas que estou trazendo para discutirmos, enquanto  
400 essa congregação é responsável pela manutenção dos estudantes aqui, para seu  
401 desenvolvimento. E não adianta, porque está escrito que pela proibição de festas no e-mail, está  
402 dizendo que serão punidos mediante tal regulamento, existe um histórico de punições e  
403 repressões da USP que é grande. Então qual é o critério? Vai punir? Mais parece uma  
404 perseguição do que qualquer intuito de repensar o espaço da USP e isso é preocupante. Uma  
405 vez que essa universidade se presta a pensar o que está fora, se se presta, através de suas  
406 pesquisas acadêmicas e produções acadêmicas, para o que está fora, o que ela está pensando de  
407 si? E aí não falo de separar castas. O que o funcionário pensa de si, o estudante pensa de si, o  
408 professor pensa de si, mas sim o que todos pensam de si para levar de fato o diálogo com a

## A T A S

409 sociedade. E não adianta ameaçar pois, ainda que existam processos abertos, ainda que uma  
410 estudante da Letras chamada Jéssica Trinca, uma estudante da Filosofia, Amanda Freire,  
411 também estejam eliminadas, a gente não tolera esse tipo de ameaça, os espaços são autônomos,  
412 então vamos dialogar e vamos propor uma solução para abrir outros espaços na USP. Muito  
413 obrigada e me desculpem o alongamento.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Antes de  
414 abrir a palavra aos demais membros da congregação, gostaria de saber se a Leonice tem alguma  
415 informação relacionada ao orçamento. Não. Na reunião com os dirigentes, foi informado que  
416 estaria saindo uma data para fechamento do orçamento, então precisamos ficar de olho.”. Com  
417 a palavra, a Assistente Técnica Financeira Leonice Maria Silva de Farias disse: “Eu estive hoje  
418 pela manhã na reitoria com o diretor financeiro e eles estão esperando a fazenda estabelecer o  
419 cronograma para estabelecer a da USP. Ano passado eles estabeleceram um cronograma, mas  
420 tiveram que voltar atrás. Então eles não queriam estabelecer e depois voltar atrás, por isso que  
421 eles ainda não divulgaram. Mas eles nos disseram para pensar com as datas do ano passado,  
422 que foi em meados de novembro, por volta do dia treze e catorze de novembro, o orçamento, e  
423 a receita um pouco mais. Mas assim que tivermos as datas, a gente repassa o calendário para  
424 planejamento dos gastos, auxílios aos visitantes etc.”. Com a palavra, a Chefe Técnica do  
425 Serviço de Biblioteca Maria Aparecida Laet disse: “Eu acho que todos devem ter recebido um  
426 e-mail. Esses cortes orçamentários atingem nossas fontes de pesquisa. Não sei se foi na última  
427 congregação ou último CTA, o Prof. Sérgio falou que todas as revistas impressas que estivessem  
428 disponíveis online, seriam cortadas. Mas além disso tudo, houve também aquele corte de vinte  
429 por cento, das revistas impressas que foram mantidas, estão sendo cortadas aquelas que são de  
430 prioridade *três*. Nós vamos perder, em títulos de revistas, cerca de vinte e cinco por cento do  
431 que nós temos, mas pode ser que o total da nossa perda seja de cinquenta por cento dos títulos.  
432 Nós ainda estamos fazendo esse levantamento. O Departamento Técnico do SIB está fazendo  
433 alguns cortes em outros projetos para garantir, pelo menos, o pagamento das principais bases de  
434 dados usadas na universidade. Isto está garantido, pelo que se fala, porém não vai haver a  
435 ampliação de pacotes que tem sido reivindicada pela FFLCH há alguns anos. Nós nos  
436 mantemos com os pacotes que nós temos, mas, pelo menos, isso ainda conseguimos.”. Com a  
437 palavra, o Senhor Diretor disse: “Antes de passar a palavra para os demais membros da  
438 congregação, gostaria de dizer que está sendo distribuído um documento que é relativo a uma  
439 pauta, um aditivo. Diz respeito ao fato de que essa congregação aprovou os critérios para  
440 distribuição de cargos para professor titular. Ocorre que a CAA levantou a questão dizendo que  
441 aceita os critérios, mas que teríamos que quantificar, traduzir esses critérios em algo  
442 mensurável. Eu explico melhor sobre o que se trata, mas eu já estou distribuído esse documento

## A T A S

443 para que quando chegar o material da pauta, a professora Cristina Altman possa falar em nome  
444 da comissão e nós possamos discutir e precisaríamos ter uma posição dessa congregação ainda  
445 hoje porque esse assunto será votado na próxima reunião do CAA no dia nove de novembro.”.

446 PALAVRA ABERTA AOS DEMAIS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO. Com a palavra, o  
447 Prof. Cícero Romão Resende de Araújo disse: “Eu queria propor um encaminhamento em  
448 relação às moções, que são coisas que têm me incomodado há um certo tempo. Eu acho que  
449 moções a serem apresentadas aqui na congregação, especialmente que tematizam conflitos  
450 entre as partes, entre categorias da universidade, a reitoria e etc. Elas sejam previamente  
451 colocadas na pauta com justificativa. Eu falo isso porque é uma coisa que eu insisto há tempos  
452 nessa congregação. A Congregação é uma instituição oficial da universidade, ela não é  
453 representante de nenhuma das categorias da universidade separadamente, ela é uma instituição  
454 que faz parte da estrutura política da universidade e quando se trata de conflitos entre as partes  
455 da universidade, ela tem que fazer um juízo, ela pode se posicionar, mas ela tem que fazer um  
456 juízo e o juízo envolve sempre conhecer as razões de ambas as partes do conflito. Eu não posso  
457 votar uma moção onde só aparece uma das partes do conflito colocando a questão. Eu não  
458 estou descartando a possibilidade de tomar posicionamentos. Essa congregação já tomou várias  
459 vezes posições, mas eu acho que, em função dessa consideração, votar qualquer moção de  
460 chofre, seria uma atitude pouco responsável por parte de uma congregação que é instituição  
461 oficial da universidade. Então eu proponho esse encaminhamento para ver se a gente pode fixar  
462 uma espécie de critério para discussão de moções aqui na congregação.”. Com a palavra, o  
463 Senhor Diretor disse: “Eu, como diretor, gostaria de apoiar vivamente essa proposta. Eu  
464 confesso que, na ultima congregação, nós aprovamos uma moção sem ter discutido com uma  
465 certa profundidade. Isso provocou um certo constrangimento externo porque eu percebi que nós  
466 não estávamos inteiramente informados da questão. Então eu gostaria de reforçar esse  
467 encaminhamento do professor Cícero no seguinte sentido. Que as moções fossem apresentadas  
468 antecipadamente, que a gente pudesse reunir o maior número de informações possíveis, que as  
469 pessoas informadas pudessem fazer esclarecimentos a ponto dessa congregação estar em  
470 condições efetivas de votar moções. Eu diria que é uma atitude que nos reforça politicamente,  
471 como disse o professor Cícero, não se trata em nenhum momento de não ter posição, ao  
472 contrário, mas que a gente possa ter tido a condição de tomar decisões com convicções melhor  
473 lastreadas.”. Com a palavra, a Representante dos Servidores Não Docentes Giovanna Mara  
474 Mendonça Usai disse: “Eu não entendo muito o questionamento e esse encaminhamento porque  
475 as moções são trazidas aqui e, pelo menos da parte dos representantes de funcionários, a gente  
476 formula e apresenta no fim, ela é discutida, as motivações são apresentadas, não impede que

## A T A S

ninguém que tenha dúvidas sobre o fundamento possa questionar e que a gente argumente aqui mesmo nesse espaço. Então acho que dúvidas podem ser sanadas aqui mesmo, é um espaço de debate. E não sei porque um e-mail deveria substituir esse espaço. Mesmo porque, se formos ver também, são trazidas várias coisas para nós aprovarmos que os representantes de funcionários e discentes não têm conhecimento prévio. Então se formos levar a cabo esse tipo de encaminhamento, então todos os títulos que são trazidos para aprovarmos também devem ser amplamente divulgados para nós, fundamentados e tudo mais. Outra coisa que é o saber das duas partes. Nós somos representantes dos funcionários e, falando mais uma vez sobre as moções que a gente apresenta aqui, trazemos a visão dos funcionários. A visão oficial, a outra parte, é a visão da reitoria, que todos têm acesso. Vamos pedir para o reitor vir aqui e falar o posicionamento dele, sendo que já é amplamente divulgado pela imprensa da USP? Então me parece que isso não é problemático, não é? Todo mundo já conhece o posicionamento da reitoria e a gente está aqui em menor número para trazer avaliação e posicionamento dos trabalhadores. Então me parece que esse encaminhamento é um pouco enviesado, não me parece muito pertinente.”. Com a palavra, a Representante dos Servidores Não Docentes Patrícia Sayuri Tanabe Galvão disse: “Eu concordo que seria muito importante que tivéssemos acesso ao maior número de informações previamente às moções serem aprovadas ou poderem ser melhor discutidas. No entanto, a urgência das moções são feitas de acordo com os ataques que estão acontecendo na universidade. Nesse sentido, as moções têm chegado na hora que a gente tem reação aos ataques que vieram, se não elas seriam apresentadas, sim, na pauta, com mais antecedência. E um segundo ponto, em relação à moção que a gente apresentou aqui, todos os dados e informações, estão amplamente divulgadas. Então, uma vez que faz parte da vida acadêmica, da comunidade acadêmica, estar discutindo a questão do bandeirão, vide as ações dos alunos hoje, vide todos os boletins dos funcionários, e faz parte da vida acadêmica sim, não vejo qual outro esclarecimento possa ser possível, que a gente não possa dar ele aqui e agora.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “A proposta do professor Cícero é que o assunto das moções sejam previamente colocadas na pauta. Nós temos aqui uma pauta que é constituída uma semana antes da reunião da congregação, que é distribuída de acordo com a norma regulamentar e temos o ato aqui de acrescentar um aditivo, muitas vezes em função de assuntos que chegam ao nosso conhecimento até um dia antes da congregação. Então eu não vejo porque esses assuntos não possam chegar a conhecimento da Congregação com antecedência. É disso que se trata. Acho que é essa questão que está sendo colocada. Que se têm assunto de urgência, não tenho dúvida, mas isso não obriga essa congregação a refletir sem uma certa densidade. Muitos aqui são representantes de categorias e eles têm o direito de

## A T A S

511 conversar com seus representados a respeito desses assuntos. Toda matéria que passa pela  
512 congregação, salvo matérias que eu peço autorização para incluir na pauta, a congregação pode  
513 não incluir. Noventa e tantos por cento da matéria está previamente em pauta, então as pessoas  
514 estão, todas elas, previamente sabendo o que está sendo discutido. Pode ser que ela não esteja  
515 previamente informada e por essa razão nós esclarecemos e etc. Se as pessoas não se sentem  
516 em condições de votar, qualquer pessoa pode levantar a mão e propor que se retire de pauta. O  
517 que o professor Cícero está colocando é que essas propostas sejam previamente levadas ao  
518 conhecimento da congregação. Confesso que tenho a maior simpatia por essa proposta porque  
519 acho que a congregação tem independência e tem que agir de maneira independente.”. Com a  
520 palavra, a Profa. Roberta Barni disse: “Só uma observação, não tenho nada contra, pelo  
521 contrário. Mas me preocupa porque eu me lembro de momentos que essa congregação teve que  
522 tomar uma posição em relações a moções que eram, de fato, de urgência. Então se a gente  
523 estabelecer isso como uma regra férrea, isso vai impedir que a congregação se coloque  
524 tempestivamente. Tem situações em que a congregação tem que se colocar tempestivamente  
525 sim. A minha sugestão é que tem se tenha um mecanismo que não seja rígido e aí o problema é  
526 saber o que, de fato, é urgente ou não. Então a minha preocupação é essa, lembro  
527 historicamente de situações que exigiram nossa resposta de imediato.”. Com a palavra, o Prof.  
528 Cícero Romão Resende de Araújo disse: “A minha colocação é justamente para evitar  
529 posicionamento automático nessa congregação em vista de conflitos que não nos dizem  
530 respeito diretamente como instituição. Aqui foi dito que o que está havendo é um ataque à  
531 universidade. Eu não tenho claro esse dado. Se isso que está acontecendo é um ataque à  
532 universidade ou envolve um conflito de uma parte com outra, que pode gerar uma interpretação  
533 nessa direção, mas eu não sei, preciso me esclarecer. Do contrário, nós vamos dizer que somos  
534 aliados incondicionais de uma parte, qualquer coisa que venha aqui em relação a isso, nós  
535 endossamos. Isso eu acho errado, do ponto de vista não só de conteúdo, mas de reconhecer a  
536 nossa posição enquanto instituição que não é parte, mas é uma instituição oficial do conjunto da  
537 universidade. Então, em relações a essas moções, especialmente quando envolve embate de  
538 uma categoria com outra, eu acho que seria prudente da nossa parte que se colocasse. Não é  
539 uma questão de nos posicionarmos urgentemente, é possível fazer a ponderação e, nesse  
540 sentido, evitar posições automáticas que é o que tende a acontecer. As coisas que colocam e as  
541 pessoas endossam. Isso diminui a importância da causa, coloca a questão como um resíduo que  
542 a gente aprova.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu queria responder o comentário da  
543 professora Roberta Barni, não estou querendo estabelecer uma regra, mas sim uma  
544 recomendação para que a gente possa ter este tempo de amadurecer. Eu tenho respeitado



## A T A S

545 noventa e nove vírgula nove por cento as decisões dessa congregação. Algumas vezes estou de  
546 acordo e outras não, tenho respeitado, então não é essa a questão. Acho que nós, como  
547 professores, nossa tarefa é ponderar a respeito de diferentes pontos de vista. Ainda que  
548 possamos ter até convicções pessoais e políticas, trata-se de um uso racional do juízo. Acho que  
549 a gente tem que pensar nessa questão com maior seriedade. Acho que a faculdade de filosofia  
550 tem sempre que sair fortalecida e sair fortalecida significa que a gente tem que sustentar nossas  
551 decisões e nossas posições. É isso que está se tratando.”. Com a palavra, o Representante dos  
552 Servidores Não Docentes João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Em relação à  
553 recomendação, está perfeito. Acho que a gente pode ter como horizonte sempre a antecedência,  
554 sempre colocar na pauta. Mas eu queria saber, professor, se, para a congregação de hoje, a  
555 única preocupação de moção que foi feita foi de endossar a moção do Instituto de Psicologia  
556 em relação às situações precárias que vivem os trabalhadores dos restaurantes da USP hoje e  
557 uma retaliação de uma paralização que eles fizeram. Enquanto à recomendação eu acho que  
558 está tudo bem, mas hoje na congregação fizemos uma proposta de endossar uma proposta da  
559 Congregação do Instituto de Psicologia e acho que enquanto a isso, eu gostaria de saber qual o  
560 processo.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu acho que no momento exato nós vamos  
561 discuti-la. Mas adianto que minha posição seria de encaminhar um ofício, uma documentação  
562 oficial, ouvindo a outra parte, que se explique de uma maneira documental a precariedade.  
563 Todos nós estamos sabendo que existem muitas dificuldades, tem filas. Vamos ouvir a outra  
564 parte, acho que a gente tem que ter esse princípio. Temos que dar o direito de, quem quer que  
565 seja, responder. Mas vamos discutir isso em um momento oportuno. O que está sendo colocado  
566 agora como sugestão é a recomendação de que esses assuntos sejam previamente levados ao  
567 conhecimento da congregação.”. Com a palavra, a Representante Discente Luciana Ramos  
568 Pereira disse: “Acho que todos nós entendemos isso. Mas de acordo com a emergência, acho  
569 que não dá para deixar tão previamente colocado. O que me preocupa nas falas expostas é a  
570 preocupação desse espaço em relação à instituição. Foi colocado que temos que pensar como  
571 todo um corpo e o ataque que está acontecendo nos bandejões, o fechamento do bandejão da  
572 prefeitura, influencia estudantes, influencia todo o corpo da universidade, não é questão de um  
573 lado. E para falar dessa coisa de ter ciência das duas argumentações, dos dois lados da história.  
574 É muito explícito quando a reitoria coloca seus lados. Eu, inclusive, sempre que vejo o  
575 comunicado da reitoria, sei muito bem o que ela está fazendo, sei muito bem, através das  
576 medidas que ela vem tomando, o intuito. Agora, o lado que a gente quase nunca tem acesso  
577 porque é uma divulgação que a própria reitoria não faz, é o lado dos funcionários, o lado dos  
578 discentes. Então temos que tomar cuidado quando pedimos cada lado da história, temos que

## A T A S

579 saber qual o poder que cada lado tem. Porque o poder da reitoria não tem noção que é muito  
580 maior e a abrangência dos comunicados e das ações é muito maior e quando chega aqui, é aqui  
581 nesses espaços que temos que pensar como um corpo da comunidade USP e temos que pensar  
582 como esse poder chega até aqui. Chega até aqui porque precisa ser ouvido e precisa ser  
583 solucionado.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu não discordo do seu argumento. Nós  
584 sabemos que, por excelência, reitoria é uma instituição de poder e que tem projetos que não  
585 coincidem com aquilo que as unidades e congregações concordam. O que está sendo colocado  
586 aqui é um procedimento acordado entre nós que nos permita refletir com mais elementos e nos  
587 permita a ter convicções mais sólidas. Apenas isso.”. Com a palavra, o Representante dos  
588 Servidores Não Docentes João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Só quero me adiantar  
589 em relação a essa moção que estamos apresentando aqui hoje, acho que não restam dúvidas que  
590 um PIDV, congelamentos de contratações, que funcionários que atendem na universidade com  
591 oitenta mil alunos estejam em uma situação muito precária de trabalho. Acho que isso é  
592 incontestável frente a toda crise que a gente está vivendo na universidade, a situação que estão  
593 vivendo nossos colegas do bandejão. Não há espaço para ouvir o que o Waldir Jorge tenha a  
594 dizer, ele vai falar que depende da reitoria contratar, seja lá que versão a gente queira ouvir. A  
595 gente tem os fatos, as condições dos trabalhadores são péssimas, eles fizeram uma paralização  
596 para se manifestarem contra isso e tiverem seu corte de ponto.”. Com a palavra, o Prof. Rodrigo  
597 Monteferrante Ricupero disse: “Eu não queria falar do problema da moção, mas de outra coisa  
598 que, de certa forma, toca na questão de fundo e não na questão formal. Coloco uma questão que  
599 me preocupa nos informes que foram dados, essa reunião de dirigentes. Me parece que a  
600 reitoria criou uma instância que não existe no estatuto da universidade que é a reunião de  
601 dirigentes. Em vez de a reitoria colocar essa reunião no CO, que deveria ser a instância central  
602 de discussão política, ela cria um outro fórum não estatutário, que eu não sei como ela convoca,  
603 que é a reunião de dirigentes e apresenta certas coisas nessa reunião que a gente fica sabendo  
604 pelos informes. Então eu tenho esse estranhamento que é essa forma que a reitoria tem de  
605 governar por fora dos mecanismos estatutários. Acho que a reitoria deveria defender o CO  
606 como grande instrumento de gestão, com todos os problemas do CO que eu, evidentemente,  
607 reconheço. Eu já fui membro do CO quando era representante da pós-graduação. E eu acho  
608 que, no mínimo, a reitoria deveria defender o CO como esse órgão. Então me espanta o informe  
609 pelo seguinte, na reunião de dirigentes, a reitoria está discutindo uma forma de votação  
610 eletrônica. Será que esse é o nosso problema atual? Nós temos o informe da biblioteca falando  
611 que vamos perder cinquenta por cento dos periódicos, tem a crise do plano de demissão  
612 voluntária entre os funcionários, temos falta de professores nos departamentos, na história a

## A T A S

613 gente já começou a alocar professores de outras disciplinas para suprir algumas disciplinas do  
614 primeiro ano, eu mesmo me voluntariei para dar uma disciplina que não a minha, dada a falta  
615 de professores. Já tem, pelo menos, dois professores que estão se realocando para cobrir isso,  
616 com todos os problemas que isso significa e parece que a reitoria está discutindo o problema da  
617 reunião eletrônica, na reunião com os dirigentes que não é nem uma instância. Então eu não sei  
618 que mundo a gente está, eu acho que estamos em uma situação dramática para a universidade,  
619 que a reitoria deveria estar discutindo esse problema com a comunidade e as saídas para isso e  
620 acho que isso não está sendo feito. A única política parece ser uma política de desmonte.  
621 Muitos cortes e não se discute outra coisa e se criou uma coisa que eu discordo, respeito  
622 opiniões contrárias, mas que é uma espécie de não se questionar o governo, que é uma coisa  
623 sagrada, não se questiona o repasse de verbas. Por fim, na reunião passada, fiz uma proposta  
624 que a gente discutisse o problema da reforma do estatuto e a forma com que a reforma do  
625 estatuto está sendo conduzida, que essa congregação discutisse. Eu entendi que não entrou na  
626 pauta.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Esse mês foi um mês excepcional por causa da  
627 avaliação. Então peço desculpas mas eu colocarei na pauta da próxima. Quero só fazer um  
628 comentário, professor. Essa reunião não é uma criação dessa direção, a direção anterior era  
629 feita mas, periodicamente, os dirigentes ficavam confinados dois dias em um hotel e aí os  
630 assuntos eram discutidos e tratados. Essa direção manteve isso, não sei se na administração da  
631 professora Suely se já havia isso. A maior parte dos assuntos tratados são de natureza  
632 administrativa. Então, por exemplo, a questão da votação eletrônica não é discutida, é dito o  
633 que está em estudo, algumas vezes mostra uma minuta, algumas pessoas se manifestam, dizem  
634 o que deve ser melhor discutido etc. dá-se alguns informes sobre o que vai entrar na pauta do  
635 conselho. Então o assunto é que ele não substitui o CO por essas sessões. Mas é claro que elas  
636 tem um efeito, se fica preparado sobre assuntos que vão estar, o que a reitoria pensa a respeito  
637 etc. Não tem aqui nenhum julgamento meu de valor, só estou dizendo que não há uma prévia  
638 votação sobre o que vai acontecer. Muitas vezes, é possível que a gente tenha um assunto que  
639 vá ser tratado e que eu possa, na congregação, suscitar, ter uma posição mais clara. Agora  
640 quero lembrar também, e se não me engano, eu passei uma informação, se não passei vou  
641 passar, foi apresentado um plano de ações da reitoria que foi dividido em eixos: eixos  
642 administrativos, eixo acadêmico, eixo comunicação com a sociedade etc. E é o planejamento do  
643 seguinte tipo, que tem as ações, as medidas e o gráfico do andamento das medidas. Então ali é  
644 possível ver tudo que a reitoria está fazendo em termos de medida. Há um esforço de  
645 modernização administrativa com um dos objetivos, que eu particularmente acho saudável, que  
646 é de liberar os diretores para exercer aquilo que mais se espera deles, ou seja, direção

## A T A S

647 acadêmica. Eu espero que isso seja bom, embora eu ache que o nosso desenho de faculdade,  
648 pelo tamanho, pelas questões, pela sua diversidade interna, é limitado. Eu venho defendendo  
649 que eu teria que ter uma diretoria administrativa, uma diretoria financeira com autonomia  
650 porque o diretor assina desde licitações de maior envergadura até interações de recursos. Então  
651 eu acho que isso é um problema. Eu recomendaria a todos que, se eu não passei, mas me  
652 lembro que esse powerpoint veio e eu pedi para divulgar, lessem isso porque lá tem tudo. As  
653 pessoas podem ver como está se movimentando a reitoria do ponto de vista de suas propostas e  
654 sua política. Não estou questionando o seu argumento, acho importante, mas estou  
655 esclarecendo um pouco.”. Com a palavra, a Representante dos Servidores Não Docentes  
656 Giovanna Mara Mendonça Usai disse: “Eu acho que seria mais razoável a gente, na medida do  
657 possível, se pudermos adiantar o conteúdo das moções, faremos sem maiores problemas, mas  
658 que também não seja inflexível para nós não podermos trazer nos informes coisas que  
659 acontecem no dia, como agora que a gente acabou de ter informação de que COPERT, que é a  
660 comissão que está negociando há três semanas a questão do corte de ponto desses  
661 trabalhadores, que são na sua maioria, básicos e que já estão com uma série de restrições de  
662 trabalho, que estão sofrendo assédio cotidianamente, assédio pesado, como já trouxemos um  
663 informe nessa congregação como, por exemplo, uma trabalhadora que foi chamada de macaca  
664 que é um assédio pesadíssimo. Tem um assédio estrutural lá. Não só lá, mas na USP como um  
665 todo. Temos que trazer as coisas para essa instância que é um fórum de discussão e de  
666 deliberação. Então que tenhamos liberdade de trazer coisas para serem discutidas com urgência,  
667 assim como qualquer outro possa trazer algum item para ser discutido aqui e que se possa fazer  
668 isso com a moção também. Por que restringir? Então é isso, acho que não tem que ser tão rígido  
669 assim.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Mais algum outro assunto que queiram  
670 discutir? Então vamos entrar na ordem do dia.”. **ORDEM DO DIA. 1 - ABERTURA DE**  
671 **EDITAL - CONCURSO PÚBLICO PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR**  
672 **TITULAR - ÁREA DE GEOGRAFIA (votação aberta). 1.1 - DEPARTAMENTO DE**  
673 **GEOGRAFIA. Processo Nº 2015.1.3637.8.1. Cargo: 01 em RDIDP, MS-6 , em virtude da**  
674 **aposentadoria do Prof. Dr. Adilson Avansi de Abreu (programa aprovado pelo CD em**  
675 **16/09/2015). ÁREA DE GEOGRAFIA. 1) Teoria e Explicação em Geografia; 2)**  
676 **Geomorfologia, Dinâmica das Paisagens e Mudanças Globais; 3) Bases Teóricas e**  
677 **Metodológicas da Análise Geográfica dos Recursos Naturais; 4) Fundamentos Filosóficos da**  
678 **Análise Ambiental; 5) Evolução, Pertinência e Apropriação das Tecnologias Geoespaciais; 6)**  
679 **Geoprocessamento e Formas Urbanas: Análise Espacial e Representação; 7) As Potencialidades**  
680 **do Sensoriamento Remoto em Geografia; 8) As Teorias Clássicas da Geopolítica Diante dos**

## A T A S

681 Grandes Temas Mundiais do Século XXI; 9) Globalização e Resistência das Fronteiras, 10) As  
682 Geotecnologias e os Modelos de Análise do Espaço. Com a palavra, o Senhor Diretor disse:  
683 “Este é um daqueles dois cargos que vocês se lembram, um deles foi concedido ao  
684 Departamento de Geografia e o outro ficou naquela situação a ser distribuído. A congregação  
685 decidiu que a vaga voltaria ao Departamento de Geografia com um recurso. Então a vaga que  
686 está aqui em edital é aquela que já está aprovada pela CAA, a outra ainda está na fase final,  
687 estamos correndo para ver se conseguimos encerrar esse processo em respeito a decisão dessa  
688 congregação.”. Após votação, o item foi **APROVADO**. **2 - CONCURSO PÚBLICO PARA**  
689 **PROFESSOR LIVRE-DOCENTE - Votação no Sistema. 2.1 - DEPARTAMENTO DE**  
690 **ANTROPOLOGIA. EDITAL Nº 014/15 - ANTROPOLOGIA - Prot. 15.5.993.8.9. ÁREA DE**  
691 **ETNOLOGIA AMERÍNDIA 2.1.1 - PARECER FAVORÁVEL - Relator Prof. Dr. João**  
692 **Roberto Gomes de Faria - INSCRIÇÃO DA CANDIDATA: Beatriz Perrone-Moisés. 2.1.2 -**  
693 **NOMES DOS DOCENTES SUGERIDOS PELO DA PARA COMPOR A COMISSÃO**  
694 **JULGADORA: TITULARES: Profs. Drs. Sylvia Maria Caiuby Novaes (DA-FFLCH, Titular),**  
695 **Marcio Ferreira da Silva (DA-FFLCH, Livre-docente), Eduardo Góes Neves (MAE/USP,**  
696 **Titular), Marcio Goldman (Museu Nacional/UFRJ, Titular), Edmundo Antonio Peggion**  
697 **(UNESP, Livre-docente). SUPLENTE: Profs. Drs. José Guilherme Cantor Magnani (DA-**  
698 **FFLCH, Titular, aposentado), Fernanda Arêas Peixoto (DA-FFLCH, Livre-docente), Esther**  
699 **Jean Matteson Langdon (UFSC, Titular), Julio Cezar Melatti (UnB, Titular). Em votação foram**  
700 **obtidos 34 votos FAVORÁVEIS, 1 voto CONTRÁRIO, 1 voto em BRANCO e 1 voto**  
701 **NULO. Portanto a inscrição foi ACEITA. Para constituição da comissão julgadora, obteve-se**  
702 **em votação o seguinte resultado: TITULARES: Profs. Drs. Sylvia Maria Caiuby Novaes (DA-**  
703 **FFLCH, Titular) 28 votos, Marcio Ferreira da Silva (DA-FFLCH, Livre-docente) 25 votos,**  
704 **Eduardo Góes Neves (MAE/USP, Titular) 27 votos, Marcio Goldman (Museu Nacional/UFRJ,**  
705 **Titular) 25 votos, Edmundo Antonio Peggion (UNESP, Livre-docente) 27 votos. SUPLENTE:**  
706 **Profs. Drs. José Guilherme Cantor Magnani (DA-FFLCH, Titular, aposentado) 5 votos,**  
707 **Fernanda Arêas Peixoto (DA-FFLCH, Livre-docente) 6 votos, Esther Jean Matteson Langdon**  
708 **(UFSC, Titular) 9 votos, Julio Cezar Melatti (UnB, Titular) 8 votos. 3 - CONCURSO**  
709 **PÚBLICO PARA PROFESSOR TITULAR - Votação no Sistema. 3.1 - DEPARTAMENTO**  
710 **DE ANTROPOLOGIA. EDITAL Nº 001/15 - ANTROPOLOGIA SOCIAL - Proc.**  
711 **14.1.3802.8.1. 3.1.1 - PARECER FAVORÁVEL - Relatora Profa. Dra. Valéria de Marco -**  
712 **INSCRIÇÃO DOS CANDIDATOS: Marcio Ferreira da Silva e Vagner Gonçalves da Silva.**  
713 **3.1.2 - NOMES DOS DOCENTES SUGERIDOS PELO DA PARA COMPOR A COMISSÃO**  
714 **JULGADORA: TITULARES: Profs. Drs. Sylvia Maria Caiuby Novaes (DA-FFLCH, Titular),**

## A T A S

715 João Baptista Borges Pereira (DA-FFLCH, Titular, Aposentado), Otavio Guilherme Cardoso  
 716 Alves Velho (UFRJ - Museu Nacional, Titular), Luiz Fernando Dias Duarte (UFRJ, Titular),  
 717 Luís Roberto Cardoso de Oliveira (UnB, Titular). SUPLENTEs: Profs. Drs. John Cowart  
 718 Dawsey (DA-FFLCH, Titular), Paula Montero (DA-FFLCH, Titular, Aposentada), Peter Henry  
 719 Fry (UFRJ, Titular), Lia Zanotta Machado (UnB, Titular). Em votação foram obtidos **35** votos  
 720 **FAVORÁVEIS**, **1** voto em **BRANCO** e **1** voto **NULO**. Portanto a inscrição foi **ACEITA**.  
 721 Para constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o seguinte resultado:  
 722 TITULARES: Profs. Drs. Sylvia Maria Caiuby Novaes (DA-FFLCH, Titular) 29 votos, João  
 723 Baptista Borges Pereira (DA-FFLCH, Titular, Aposentado) 27 votos, Otavio Guilherme  
 724 Cardoso Alves Velho (UFRJ - Museu Nacional, Titular) 29 votos, Luiz Fernando Dias Duarte  
 725 (UFRJ, Titular) 28 votos, Luís Roberto Cardoso de Oliveira (UnB, Titular) 30 votos.  
 726 SUPLENTEs: Profs. Drs. John Cowart Dawsey (DA-FFLCH, Titular) 3 votos, Paula Montero  
 727 (DA-FFLCH, Titular, Aposentada) 5 votos, Peter Henry Fry (UFRJ, Titular) 6 votos, Lia  
 728 Zanotta Machado (UnB, Titular) 3 votos. **4 - RELATÓRIO FINAL - CONCURSO DOCENTE**  
 729 (Votação Sistema). **4.1 - CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA. DEPARTAMENTO DE**  
 730 **LINGUÍSTICA. ÁREA DE SEMÂNTICA FORMAL. CANDIDATA APROVADA E**  
 731 **INDICADA: ANA LÚCIA DE PAULA MULLER. REALIZAÇÃO DO CONCURSO: de 15 a**  
 732 **18 de setembro de 2015. (Prot. 2015.5.280.8.2). Em votação foram obtidos 35 votos**  
 733 **FAVORÁVEIS**, **1** voto em **BRANCO** e **1** voto **NULO**. Portanto o relatório final foi  
 734 **APROVADO. 5 - PROGRAMAS DE LIVRE DOCÊNCIA DE DIVERSOS**  
 735 **DEPARTAMENTOS (votação aberta). 5.1 - O Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas**  
 736 **solicita a INCLUSÃO do programa de Livre-docência, disciplina: Literatura Grega (B), da área**  
 737 **de Língua e Literatura Grega. PROGRAMA: 1 - Homero: Ilíada, I; 2 - Homero: Odisseia, I; 3 -**  
 738 **Homero: Odisseia, IX; 4 - Hesíodo: Teogonia; 5 - Heráclito de Éfeso: fragmentos; 6 -**  
 739 **Tucídides: livros I-IV; 7 - Tucídides: livros V-VIII; 8 - Sófocles: Édipo rei; 9 - Platão:**  
 740 **Apologia de Sócrates; 10 - Políbio: livro XII; 11 - Políbio: livro I. 5.2 - O Departamento de**  
 741 **Letras Clássicas e Vernáculas solicita a INCLUSÃO do programa de Livre-docência, Literatura**  
 742 **Brasileira "Século XIX: Poesia e Prosa", da área de Literatura Brasileira. PROGRAMA: 1-**  
 743 **Gonçalves de Magalhães: história da literatura do Brasil; 2 - Gonçalves Dias: Meditação; 3 - A**  
 744 **poesia de Gonçalves Dias; 4 - A prosa de ficção de Álvares de Azevedo; 5 - A poesia satírica**  
 745 **de Álvares de Azevedo; 6 - A poesia satírica de Bernardo Guimarães; 7 - Sousândrade:**  
 746 **"rupturas"; 8 - Memórias de sargento de Milícias; 9 - O romance indianista de José de Alencar;**  
 747 **10 - Iaiá Garcia; 11 - O conto da maturidade de Machado de Assis. 5.3 - O Departamento de**  
 748 **Letras Modernas solicita ALTERAÇÃO do programa de livre-docência na disciplina de Língua**

## A T A S

749 Espanhola (votação aberta). PROGRAMA: 1) Os processos de referenciação. Aspectos  
750 relevantes para a comparação entre o espanhol e o português brasileiro. 2) A heterogeneidade da  
751 língua espanhola e a reprodução dos bens culturais. 3) Construções de contraste argumentativo  
752 no funcionamento da língua espanhola. 4) Determinação definida e indefinida nas construções  
753 apresentacionais do espanhol. 5) A proximidade entre o espanhol e o português: problemas  
754 teóricos e níveis de abordagem. 6) A língua espanhola no Brasil a partir do século XX: campos  
755 político, educacional e científico. 7) A construção de objetos de discurso: observação em séries  
756 textuais em língua espanhola. 8) Estudos discursivos comparados entre o espanhol e o português  
757 brasileiro. Linhas de trabalho e desenvolvimentos. 9) Pronomes pessoais tônicos em espanhol:  
758 seu papel na produção de foco e de contraste. 10) Referência pessoal genérica na língua  
759 espanhola: formas e funcionamento no discurso. 11) Gênero do discurso e diversidade  
760 linguística: problemas teóricos e especificidades na América Latina. Após votação, o itens  
761 foram **APROVADOS. 6 - INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR** (votação  
762 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 6.1 - A Professora Doutora SANDRA  
763 LENCIONI encaminha pedido de ingresso no Programa de Professor Sênior junto ao  
764 Departamento de Geografia - (Proc. 15.1.3619.8.3). 6.2 - A Professora Doutora CLAUDIA  
765 SIBYLLE DORNBUSCH encaminha pedido de ingresso no Programa de Professor Sênior  
766 junto ao Departamento de Letras Modernas (Proc. 15.1.3821.8.7). Após votação, os itens foram  
767 **APROVADOS. 7 - PEDIDO DE RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL DE**  
768 **PUBLICAÇÃO** (votação aberta). 7.1 - REVISTA ELETRÔNICA LINCSE, DO  
769 DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS (Proc. nº 15.1.2459.8.2).  
770 PARECER FAVORÁVEL - relator Professor Doutor Francisco Carlos Palomanes Martinho.  
771 7.2 - REVISTA GIS - GESTO, IMAGEM E SOM, VINCULADA AO DEPARTAMENTO DE  
772 ANTROPOLOGIA (Proc. nº 15.1.3606.8.9). PARECER FAVORÁVEL - relator Professor  
773 Doutor Yuri Tavares Rocha. Após votação, os itens foram **APROVADOS. 8 - COMISSÃO**  
774 **DE PÓS-GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS E CO-ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL -**  
775 **DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA** - votação aberta. 8.1 - Pedido do Senhor MARCOS  
776 DANIEL CAMOLEZI, aluno USP, referente ao Convênio entre a FFLCH-USP, por intermédio  
777 do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e a Université Paris 1 - Panthéon Sorbonne  
778 (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) (doc. E-convênios: 36662). Após votação, o item foi  
779 **APROVADO. III – ADITAMENTO. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA**  
780 **ACADÊMICA. 1.1 - CRITÉRIOS PARA DISTRIBUIÇÃO DE CARGOS DE PROFESSOR**  
781 **TITULAR – COMPLEMENTAÇÃO.** Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Deixe-me fazer  
782 um pequeno histórico. Creio que todos estão lembrados que em reunião anterior, algumas

## A T A S

783 reuniões anteriores à congregação, foi nomeada uma comissão encarregada de apresentar os  
784 critérios para distribuição de cargos para professores titulares. Esses critérios foram  
785 apresentados na última congregação, foram discutidos e aprovados. Houve um pequeno  
786 problema de redação, que já foi corrigido, e encaminhamos a nossa proposta para a comissão  
787 CAA, que é uma comissão do CO. Ocorre que faz duas semanas que eu recebi a visita do  
788 professor Janasi que é membro da CAA e que, de acordo com as normas da CAA, eles  
789 disseram que aceitam os critérios da unidade, mas esses critérios precisam estar expressos de  
790 uma maneira minimamente quantitativa porque será feito daqui para frente da seguinte  
791 maneira: nós estabelecemos os nossos critérios e, toda vez que for para lá o pedido de liberação  
792 de vagas, eles vão examinar se atendeu a nossos critérios. Os critérios não tem o que discutir,  
793 mas caso não atenda os critérios, nós vamos sempre que fazer uma justificativa complementar.  
794 Eu quero lembrar duas coisas importantes. Primeiro, foi decidido aqui que as vagas dos  
795 departamentos permanecerão nos departamentos. Por favor professora Cristina, nos esclareça.”.  
796 Com a palavra, a Profa. Maria Cristina F. S. Altman disse: “Boa tarde. Eu vou tentar ser bem  
797 didática, mas eu peço atenção de vocês pois há duas comissões cruzadas. Eu falo agora em  
798 nome da Comissão de Manutenção de Cargos de Professor Titular. Essa comissão presidida  
799 pelo professor Brasília, que não está aqui hoje e eu mais o professor Coggiola, professor Yuri  
800 da Geografia mais a assistência acadêmica e mais o funcionário Hilton, nós nos reunimos na  
801 época devida, propusemos um conjunto de critérios, como professor Adorno disse, que foram  
802 aprovados por essa congregação, sem hierarquia. Ou seja, todos aqueles critérios, uma vez  
803 preenchidos, permitiriam que, aí o professor tem parcialmente razão, o departamento x  
804 mantivesse o cargo que, por alguma razão, ficou vago. O que aconteceu durante essa visita da  
805 qual o professor Sérgio Adorno se referiu? A CAA concordou com todos os critérios,  
806 entretanto eles insistiram, sob condição, que a gente continue sendo o sujeito desse processo,  
807 que haja desempate. Esses critérios tem de, alguma maneira, classificar os departamentos face  
808 aos cargos disponíveis. Isso quer dizer o quê? Todo mundo recebeu aqui uma tabela que vale  
809 para hoje, vejam que nessa tabela tem uma coluna vermelha da esquerda para a direita. Essa  
810 coluna vermelha diz que nós temos disponíveis treze cargos de professor titular. O nosso  
811 objetivo é que esses treze cargos sejam mantidos na unidade, não obrigatoriamente por  
812 departamento. Por quê? Nós tivemos um exemplo disso na semana passada. Os cargos são da  
813 unidade, então vejam Sociologia, que é o mais didático. Sociologia tem uma média de  
814 professores titulares do total de docentes excelente. Eles estão no mesmo nível que o restante  
815 da universidade. Sociologia perdeu uma vaga ou tem uma vaga disponível, se nós ratificarmos  
816 a atual redação desses critérios que a gente já aprovou, não fica garantido que essa uma vaga vá



## A T A S

817 obrigatoriamente para a sociologia. Por quê? Porque eles já estão na média, porque a relação  
818 deles, professores titulares, total de docentes já é adequada, porque a relação deles,  
819 associados/titulares já é adequada. Então, embora qualitativamente eles possam preencher todos  
820 os critérios previstos, por exigência da CAA, nós temos que ter uma espécie de critério de  
821 desempate. Aí então que a gente trás de volta para a congregação a seguinte redação: “II –  
822 *Indicadores para Alocação de Cargos de Professor Titular nos Departamentos; É propósito da*  
823 *Unidade, em prazo de cinco anos, alcançar o equilíbrio na distribuição de cargos de Professor*  
824 *Titular entre os 11 Departamentos que compõem a Unidade. Para alocação, serão levados em*  
825 *consideração os seguintes indicadores: 1 – Número de Professores Titulares em relação ao*  
826 *número de Professores do Departamento. A prioridade caberá ao Departamento com menor*  
827 *proporção; 2 – Número de Professores Associados em relação ao número de Professores*  
828 *Titulares do Departamento. A prioridade caberá ao Departamento com maior proporção; 3 –*  
829 *Número médio de projetos aprovados, financiados por agências de fomento (nacionais e*  
830 *internacionais) por docente do Departamento nos últimos cinco anos. A prioridade caberá ao*  
831 *Departamento com a maior média; 4 – Número médio e qualidade de publicações (livros e*  
832 *artigos), segundo critérios da CAPES, dos Professores Titulares e dos Professores Associados*  
833 *do Departamento, na mais recente avaliação trienal/quadrienal. A prioridade caberá ao*  
834 *Departamento com maior número de publicações mais qualificadas, em cada uma das*  
835 *modalidades (livros e artigos); 5 – Número de Professores Titulares e Professores Associados*  
836 *do Departamento em relação às disciplinas ministradas na graduação do Curso de*  
837 *responsabilidade do Departamento ou oferecidas para cursos de outras Unidades de Ensino e*  
838 *Pesquisa da USP nos últimos cinco anos. A prioridade caberá ao Departamento com maior*  
839 *proporção; 6 – Número de Professores Titulares e Professores Associados do Departamento*  
840 *em relação ao número de orientandos, nos níveis de Mestrado, de Doutorado e de Pós-*  
841 *Doutorado. A prioridade caberá ao Departamento com maior proporção; 7 – Número de*  
842 *Professores Titulares e Professores Associados do Departamento engajados em acordos de*  
843 *cooperação internacional e nacionais nos últimos cinco anos. A prioridade caberá ao*  
844 *Departamento com maior proporção; 8 – Departamento cujo(s) Programa(s) de Pós-*  
845 *Graduação tenha(m) recebido maior nota na mais recente avaliação trienal/quadrienal da*  
846 *CAPES; 9 – Seja levado em conta o número de professores associados com mais de cinco anos*  
847 *na função no departamento. O Departamento que obtiver maior número de indicações entre os*  
848 *itens 1 a 9 terá alocada a vaga de Professor Titular. Em caso de empate, os indicadores de*  
849 *desempate compreendem: 1 – Departamento com Programa de Pós-Graduação avaliado como*  
850 *de Excelência pela CAPES; 2 – Maior número de obras premiados e distinções conferidas a*

## A T A S

851 *seus Docentes. Obs: •Relação Professores Titulares/Total de docentes da FFLCH é 16,2%. [57*  
852 *+ 7 + 13 / 474,6 (média dos últimos cinco anos)]. A FFLCH apresenta no momento 77 cargos*  
853 *de professor titular, sendo 57 cargos providos, 07 cargos em provimento e 13 cargos vagos*  
854 *aguardando solicitação de pedido de manutenção. •Relação Professores Titulares/Total de*  
855 *docentes da Universidade é 20, 4%.”. Para alocar esses cargos, seja onde for, desde que eles*  
856 *permaneçam, é preciso que o departamento preencha essas nove condições que são os nossos*  
857 *critérios já aprovados. Não é hierarquia. O departamento pode ser muito bom no item nove,*  
858 *podem ser menos bom no item oito naquele momento. Então os departamentos que estiverem*  
859 *pleiteando cargos de titular, deverão dar conta desses nove critérios. Vamos imaginar que haja*  
860 *um empate ou que, qualitativamente, a comissão ou parecerista que estiver examinando o*  
861 *desempenho do departamento face a sua solicitação chegue a essa situação de empate. Então*  
862 *sim, é que terá prioridade o departamento cuja relação titulares e total de docentes for a menor.*  
863 *Esse é um critério claro, objetivo, quantitativo, que nós acreditamos que vá responder a*  
864 *necessidade ou a exigência que nos propõe nesse momento a CAA.”. Em aparte, o Prof.*  
865 *Roberto Bolzani Filho disse: “Eu queria fazer uma pergunta. Eu acho esse quadro muito*  
866 *interessante, mas tem um detalhe que eu queria colocar para ver se foi pensado e levado em*  
867 *conta. Sabemos que tem um histórico do número de professores dos departamentos e que o*  
868 *número de titulares, claro que varia de departamento para departamento, então, por exemplo, na*  
869 *história a gente está com cinquenta e oito, uma perda de, pelo menos, de nove professores.*  
870 *Então a nossa porcentagem de titulares, a rigor, era em cima de um departamento de sessenta e*  
871 *sete. Coloco isso porque, por uma questão sazonal, pode ser que tenha um departamento que*  
872 *esteja com menor número, portanto a média de titulares vai subir porque está com mais*  
873 *problemas de aposentadoria e um outro departamento pode estar com uma média baixa porque*  
874 *não perdeu ninguém ou perdeu muito pouco. Então não sei se isso nesse quadro não sobe. Essa*  
875 *é minha pergunta.”. Com a palavra, a Profa. Maria Cristina F. S. Altman disse: “Então*  
876 *professor, isso pode acontecer. Por isso que eu disse que essa tabela vale hoje. Mas o critério*  
877 *quantitativo não é o único, ele é um critério de desempate. Então há nove critérios, já*  
878 *aprovados, apenas os colocamos em lista de um a nove e, imaginando situações de “competição*  
879 *por exigência da CAA, mas desses nove critérios, dificilmente o critério relação total de*  
880 *titulares e total de professores será o único a ser levado em consideração. Aliás, dificilmente*  
881 *haverá caso de empate, mas é preciso prevê-lo e, por isso, está aí o critério. O que pode*  
882 *acontecer, que você lembrou e me parece mais grave, é o departamento perder número de*  
883 *professores como um todo mesmo, independentemente dos titulares, mas eu vou pedir para a*  
884 *agente postergar essa discussão. Agora se trata de tentar manter os treze que são nossos e, se*

## A T A S

885 para manter esses treze é preciso que os critérios que já discutimos e aprovamos assumam essa  
886 congregação, a minha recomendação para a congregação é que nós aprovemos essa redação.  
887 Agora também me cabe alertar o seguinte: o conceito de manutenção não é de manutenção por  
888 departamento. Porque se a gente aprovar o princípio de que cada departamento mantém o seu,  
889 não há porque haver critérios, não adianta nem mandar para a CAA. O conjunto de critérios que  
890 a CAA nos cobra é de que essas treze vagas voltem para o banco da unidade. Então não  
891 interessa se a Geografia perdeu dois, Linguística três, História oito, são cargos da FFLCH e  
892 quem é que vai manter esses cargos dentro da FFLCH? Então terá sempre precedência porque a  
893 unidade sempre buscará equilíbrio, mas é preciso que a gente confie agora no nosso  
894 discernimento. Haverá comissão que diante de treze cargos vai começar a observar, tabular,  
895 conversar, ler, ir e voltar, mas temos que ter confiança nesse processo. Não está em discussão  
896 ainda a solicitação de cargos novos, nós estamos concluindo um processo que a gente já  
897 começou há alguns meses atrás que trata de dizer para a CAA quais os critérios que vamos  
898 seguir quando há vacância de cargos titulares. Vocês podem ver que o princípio maior passa a  
899 ser o da manutenção dentro da unidade, não estamos competindo com ninguém ainda, o que  
900 estamos dizendo para eles é que a ocupação da vacância não é automática. Não há  
901 corporativismo, não há nada, o departamento, uma vez vago o seu cargo, ele devolve para a  
902 unidade e aí ele passa a competir com os outros por aquela mesma vaga, pelos critérios de um a  
903 nove. Isso é o mais importante que fique claro hoje. Se estiver bem claro eu agradeço e  
904 recomendo que a gente aprove. Esses nove itens já foram aprovados com uma outra redação,  
905 então nosso cuidado é trazer essa redação que é uma redação positiva aos olhos da CAA. E se  
906 ela é positiva aos olhos da CAA é ótimo. Bingo para nós. No sentido de que não volta ao banco  
907 da universidade os nossos cargos vagos, mas serão sempre mantidos aqui. Então teremos o  
908 capítulo dois, que será obter mais cargos, mas por enquanto trata-se de garantir que esses treze  
909 permaneçam aqui.”. Em aparte, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Só um esclarecimento.  
910 Temos agora até o próximo dia trinta que preparar um pedido que diz respeito a novos cargos, é  
911 isso? Nesse pedido, então, não vamos argumentar relativamente aos cargos de manutenção? E  
912 se vamos argumentar, a ideia é levar em conta esses critérios?”. Com a palavra, a Profa. Maria  
913 Cristina F. S. Altman disse: “Boa pergunta. Quando a gente encaminhou essa papelada para os  
914 pedidos de novos cargos, recomendamos, justamente, que os departamentos observassem os  
915 critérios já aprovados. São os mesmos. O que acontece aqui é uma mudança de redação, então  
916 continua valendo a mesma recomendação. Quer dizer, ao apresentar aqueles três mil caracteres  
917 e acrescentar as tabelas que reflitam a produção dos titulares e associados continua valendo.  
918 Pelo menos dois associados, um número de publicações, artigos etc. continua tudo valendo no

## A T A S

919 conforme. Ainda, nesse caso, aí sim vamos ter que pensar isso porque vamos ter que competir  
920 com outras unidades, mas continua valendo. Aquela lista que aprovamos nada mais é que essa  
921 mesma com uma redação mais bem escrita.”. Com a palavra, o Prof. Osvaldo Luis Angel  
922 Coggiola disse: “Eu queria esclarecer um pouco. Na verdade, a CAA abriu dois debates  
923 simultaneamente. Um em respeito ao que se faz com aqueles cargos em manutenção, ou seja,  
924 aqueles cargos que estão na unidade, que por algum motivo o titular não é mais ativo, e com  
925 quais critérios seriam distribuídos na nova unidade. O segundo diz respeito à obtenção de  
926 novos cargos, nós decidimos que não vamos abrir nenhum debate interno na FFLCH sobre  
927 como eles seriam distribuídos simplesmente porque estaríamos abrindo uma frente de debate  
928 internos sobre uma hipótese. Ou seja, sobre x cargos novos de professores titulares que não  
929 sabemos quantos serão e se vamos, de fato, obter. Quais são os números que não estão aí que  
930 corresponderiam a esse sistema de obtenção de novos cargos? Isso faz parte de uma circular  
931 que acho que foi distribuído não somente aos membros da congregação, mas a todos os  
932 membros docentes. Foi uma circular da CAA onde se fala muita coisa, mas vamos falar de  
933 números. É o seguinte, a CAA e a reitoria estabelecem como percentual ideal de professores  
934 titulares em relação ao conjunto do grupo docente vinte e cinco por cento. Essa proporção,  
935 atualmente, na USP é de vinte vírgula quatro por cento. Essa proporção, no caso da FFLCH é  
936 muito mais baixa, doze ponto dois por cento. Ou seja, elaboramos um arrazoado dizendo o  
937 seguinte: para estarmos apenas no nível atual, não no ideal de vinte e cinco por cento, mas no  
938 percentual atual da USP, nós deveríamos ter trinta e três novos cargos de professor titular. Para  
939 pleitear esses trinta e três cargos, nós temos que enviar um arrazoado até dia trinta de outubro  
940 para preparar nossa artilharia e o prazo final é em dezembro, onde nós vamos ter que fazer,  
941 com a comissão que está se encarregando, um arrazoado conceitual a respeito do porque nós  
942 precisamos desses cargos de professor titular, preenchendo três itens. O terceiro item diz  
943 respeito aos departamentos. Ou seja, teremos que apresentar em três mil caracteres o item A e  
944 depois, em três mil caracteres, o item B, que diz respeito a toda a faculdade. E, finalmente,  
945 esses três mil caracteres serão repetidos por cada departamento, ou seja, totalizarão trinta e três  
946 mil e nós esperamos que esses trinta e três mil caracteres divididos por onze, sejam enviados  
947 para comissão respectiva no prazo de trinta de outubro e estamos fazendo o possível para que  
948 assim seja. Uma discussão interna que está aqui colocada e a questão do texto e outra coisa é o  
949 debate externo a respeito de quantos cargos novos nós teremos em uma luta que vai ser política,  
950 evidentemente, no interior do CO, na CAA e tudo mais. Sobre a distribuição interna, não  
951 abrimos nenhum debate, terá que ser reaberto esse debate, mas nós estamos votando ao que diz  
952 respeito aos cargos de manutenção e que podem servir como precedentes se, felizmente, nós

## A T A S

953 viermos a ter um número x de novos cargos de professor titular.”. Com a palavra, o Senhor  
954 Diretor disse: “Foram ótimos os esclarecimentos. Quero dizer que eu estive com o presidente  
955 da CAA essa semana e ele tem consciência de que a proporção da FFLCH é de 16.2% e ele deu  
956 a entender que com a redistribuição de cargos novos, nós seremos contemplados. Mas ele disse  
957 que a média da universidade seja, em tese, a média de todas as unidades. O maior problema é  
958 que tem algumas unidades que estão muito acima da média porque disputaram politicamente  
959 etc. A ideia agora é estabelecer uma proximidade com essa taxa média. Então, possivelmente,  
960 receberemos cargos. Mas, como disse o professor Coggiola, é uma batalha.”. Com a palavra, a  
961 Profa. Roberta Barni disse: “Na verdade se trata de uma dúvida. Peço desculpas, mas fiquei  
962 fora da congregação um tempo então não acompanhei esse processo. Me preocupa muito que  
963 dois itens dessa classificação levem em conta a qualificação CAPES, pelo simples motivo que  
964 na última avaliação, por exemplo, nós fomos objeto, na minha opinião como ex-coordenadora  
965 da pós-graduação, de uma aplicação de um critério draconiano que não levou em conta o  
966 histórico do nosso programa e, com isso, nossa nota foi injustamente rebaixada. O professor  
967 Marcelo Cândido falou agora a pouco a respeito da internacionalização e apontou justamente  
968 que o nosso programa, por exemplo, é um programa que tem um índice altíssimo de  
969 internacionalização e isso a CAPES não leva em conta. Me preocupa e tem me preocupado, ao  
970 longo desses anos, que a USP está aceitando cada vez mais os critérios da CAPES como  
971 indiscutíveis. Disseram que já foi aprovado, então nem sei se posso discutir isso agora, mas a  
972 minha preocupação é que a nossa comissão leve em conta a qualificação da CAPES e acho que  
973 temos que ter nossos critérios. Era essa minha colocação.”. Com a palavra, a Profa. Maria  
974 Cristina F. S. Altman disse: “A comissão discutiu isso sim. E, assim como no formulário da  
975 avaliação, teve um consenso entre nós, também com a área chamada das Humanidades,  
976 História, Geografia e Letras que quando a gente fala dos critérios CAPES, são os critérios de  
977 área, são aqueles documentos que as devidas áreas colocaram. Então uma das discussões mais  
978 comuns entre nós são os livros, para nós vale muito, então essa comissão pensou isso sim, você  
979 tem toda razão. Então onde está aí CAPES, há um consenso de que são os princípios da área  
980 que estão valendo.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Vejam o seguinte, essas são  
981 propostas que podem ser alteradas aqui na discussão. Este critério é um entre nove.”. Com a  
982 palavra, o Prof. Cícero Romão Resende de Araújo disse: “Eu tive uma conversa agora com  
983 essa nova comissão e também fiquei preocupado com essa questão. Aí vejo a seguinte  
984 formulação: em vez de nós absolutizarmos cada um desses itens, fazer uma ponderação  
985 qualitativa e aí fazer o juízo. É uma maneira de nós, ao mesmo tempo, resguardarmos a  
986 avaliação qualitativa e então chegarmos a um acordo com a CAA para obter a seguinte vitória

## A T A S

987 fundamental, eu acho. Porque nós estamos na seguinte situação: você tem vaga de professor  
988 titular, o juízo a respeito da manutenção e a CAA. Agora nós estamos discutindo com a CAA  
989 para que a manutenção não seja mais da CAA. Me parece que esse ganho político é melhor do  
990 que cada departamento fique a mercê da CAA e nós podemos ter uma autonomia maior na  
991 definição de distribuição. Então a escolha era de ou ficarmos nós, enquanto faculdade, ou isso  
992 volta para a CAA. O que nós pensamos? Atendemos que cada item tenha numero, mas nós  
993 fazemos, quem for definir a comissão, leve em conta o conjunto para fazer uma enumeração  
994 qualitativa, porque aí você pode levar em conta certas coisas, comparar com outras e julgar,  
995 fazer uma comparação. Caso haja empate, então tem a meta global da unidade para que haja um  
996 equilíbrio. Temos que chegar a um acordo no sentido de que tenhamos autonomia”. Com a  
997 palavra, o Senhor Diretor disse: “O que o representante da CAA quer é o seguinte: nós temos  
998 um critério que se refere a distribuição e qualidade de produção. Isso quer dizer que se chegar  
999 aqui, nós teremos que arbitrar. E como vamos arbitrar isso? Com quais critérios? O que eles  
1000 querem é que nós digamos a eles que nós queremos ser avaliados com uma medida. Porque  
1001 tendo essa medida, ela pode ser comparável com outras. Essa é a questão. Então tem esse  
1002 critério da CAPES, ele pode ser retirado se houver consenso aqui. Se as pessoas acham que não  
1003 é o melhor critério, se não é adequado. Quero chamar atenção é que uma avaliação puramente  
1004 qualitativa, no sentido de que nós vamos argumentar, dificilmente eles vão aceitar. Eles  
1005 disseram que são uma comissão que, de alguma maneira, tem que pensar as atividades. Quem  
1006 sabe a qualidade é a unidade. Nós estamos dizendo que a unidade decida, agora, a unidade tem  
1007 que decidir não por critérios que nós não podemos medir. Se amanhã alguma unidade disser  
1008 que a FFLCH tem dez vagas eles têm uma, eles vão olhar o critério.”. Com a palavra, o Prof.  
1009 Paulo Martins disse: “De certa forma estou concordando com a Roberta. Na verdade, a gente  
1010 não pode ficar refém das idiosincrasias das alterações das coordenações de área.  
1011 Sistemáticamente é sabido, no caso das Letras, temos um problema sério com a coordenação de  
1012 área. É um problema seríssimo. É um ataque frontal, direto e claro contra as Letras da USP.  
1013 Especificamente falado publicamente, não é escondido. Então, nesse sentido, dando alguns  
1014 exemplos, primeiro em grande exemplo, foi o rebaixamento sistemático de quase todos os  
1015 programas da USP de Letras. Este ano, com a Qualis periódicos, foi a mesma coisa.  
1016 Rebaixamento de quase todos os periódicos da área de Letras da universidade. Se a gente está  
1017 diante de um ataque tão frontal quer dizer que estamos dormindo com o inimigo. Estamos  
1018 entregando o nosso futuro àqueles que nos odeiam. Não é nem prudente e nem razoável que a  
1019 gente admita essa nota CAPES como sendo algo válido em tópico. Acho que há determinadas  
1020 áreas que isso vale e são critérios justíssimos, entretanto, há áreas que isso não ocorre. Então

## A T A S

1021 temos que ponderar.”. Com a palavra, a Profa. Maria Cristina F. S. Altman disse: “O princípio  
1022 aprovado nessa congregação e eu lembro do comentário do professor Sérgio foi exatamente  
1023 esse, não se trata de descobrir o departamento campeão, há departamentos que pela sua própria  
1024 constituição vão se destacar muito em outro item ou em algum conjunto de itens, alguns, por  
1025 uma questão sazonal, vão ter uma proporção muito menor. Tudo isso deve ser levado em conta.  
1026 São as nove coisas e a gente olhando, ponderando cada uma dessas nove coisas face, no caso da  
1027 CAPES, o documento da área, a injustiça do “Italiano”, generalizando. A Roberta  
1028 generosamente nos deu um exemplo próprio porque foi o que ela sente que aconteceu. Isso já  
1029 vale para nós a insistência nessa ponderação. É possível que naqueles cinco anos alguns de nós  
1030 tenha sido um desempenho não desejável no item cinco, mas se destacado no item sete,  
1031 superado no item dois. Para começar a competir basta ter dois associados no corpo docente.”.  
1032 Com a palavra, o Prof. Oswaldo Luis Angel Coggiola disse: “Eu queria tentar propor uma  
1033 formulação para superar esse problema. Me parece que a palavra maldita aqui é “nota CAPES”.  
1034 Então vou propor uma formulação para evitar esses termos. Seria, mais ou menos o seguinte:  
1035 nós tivemos um tempo de classificação, sabemos agora que o Brasil está tremendo porque uma  
1036 agência que ninguém sabe quem é, baixou a nota de classificação. Então nós estamos  
1037 dependendo de não se sabe quem para que nós sejamos um país especulativo, um país  
1038 produtivo, então os dólares vão para esse país ou para Indonésia. Isso é uma piada que tem a  
1039 ver com a realidade. Eu vou citar um fato que tem a ver com essa formulação. Um dos últimos  
1040 rankings internacionais de classificação de universidades citou a USP entre as cento e  
1041 cinquenta melhores universidades do mundo. Sobre esse ranking também se desdobrava por  
1042 área e eu me lembro de ter consultado as áreas e dava a seguinte característica: que todas as  
1043 áreas que estavam situadas entre as cinquenta melhores do mundo eram da área de humanas.  
1044 Eram da FFLCH, Psicologia, Educação etc. Me pareceu um ranking importante,  
1045 sistematicamente, porque se dentro da USP as sistematicamente preteridas ou prejudicadas e,  
1046 no entanto, nos rankings internacionais, o que mais beneficia o posicionamento da USP nesses  
1047 rankings são as cinderelas da USP, que são os cursos da área de humanas. Então eu proporia  
1048 alguma formulação que substituísse a “nota CAPES” por levar em conta a consideração nas  
1049 agências avaliadoras nacionais e internacionais. Uma formulação onde se integrasse esses  
1050 elementos e não se falasse em classificação nem nada desse tipo. Nós saberíamos perfeitamente  
1051 sobre o que se trata e não precisaríamos nos amarrar a uma formulação porque, efetivamente,  
1052 por “nota CAPES” é uma coisa muito concreta, não existe nota CAPES do passado, a que vale  
1053 é a que existe hoje. Então para evitar a nota CAPES, seriam avaliações realizadas pelas  
1054 agências avaliadoras nacionais e internacionais.”. Com a palavra, a Profa. Maria Cristina F. S.

## A T A S

1055 Altman disse: “Acho que não precisamos ter medo disso. A CAPES avalia todos os programas  
1056 do país. Ignorá-la também é querer passar uma mensagem que não nos interessa passar agora.  
1057 O problema nesse momento com esse coordenador, infelizmente, isso está dito, público,  
1058 denunciado, mas é um problema com o coordenador e não a CAPES. Por mais que processo de  
1059 avaliação seja difícil, a avaliação precisa ser feita, é um indicador muito conveniente para nós.  
1060 Não vamos querer a CAPES? Só nós não vamos querer a CAPES. Deixemos a CAPES aí.  
1061 Agora o que a Roberta, o Paulo e o Coggiola ponderem com razão é que aquela nota daquele  
1062 momento é a nota daquele momento. Então é preciso que a gente tenha em mente que se  
1063 submeter a um processo desse de avaliação não vai nos rotular como bons ou maus para a vida  
1064 toda. É uma competição de um momento que a gente possa ter tido uma infelicidade ou outra e  
1065 isso será ponderado porque não há hierarquia entre esses nove itens, eles são igualmente  
1066 consideráveis na hora de se obter titulares. Então eu não tiraria a CAPES de jeito nenhum. Se o  
1067 departamento se desempenhou mal, nós saberemos face ao documento de área, face a  
1068 discussões com colegas, face a discussões na congregação, o problema que houve naquela e  
1069 discutiremos em um fórum adequando que é a própria CAPES, caso haja uma perseguição.”.  
1070 Com a palavra, o Prof. Cícero Romão Resende de Araújo disse: “Eu queria fazer uma  
1071 ponderação a respeito do seguinte: esse é o primeiro momento de um embate que tem uma  
1072 segunda etapa que me parece mais importante que essa que são novos cargos titulares. Nesse  
1073 momento não está tão explícito, em um segundo momento há um conflito, uma competição  
1074 com outras unidades. A gente sabe que, no passado, a gente ficou bastante desfavorecido por  
1075 conta das influências distintas dos docentes. Então, de uma certa maneira, nos favorece nós  
1076 reforçarmos critérios mais descritivos, inclusive aqueles que envolvem coisas como avaliação  
1077 de agências da USP. Porque, em relação a CAPES, pelo que estou informado nas últimas  
1078 avaliações, a USP, em geral, tem tido dificuldade na competição com outros programas de pós-  
1079 graduação. Nesse ponto, na competição com outras unidades da USP, nós não vamos estar em  
1080 desvantagem. Agora, como o professor Coggiola lembrou em outra ocasião, o cargo de titular é  
1081 um cargo institucional. O que mais expressa o problema da institucionalidade do cargo tem a  
1082 ver com o fato de que nós, geralmente, esperamos que o cargo seja ocupado por alguém que  
1083 tenha RDIDP. A nossa faculdade é uma das que tem maior índice de RDIDP, no entanto, várias  
1084 unidades da USP, por conta do seu poder de influência política, apesar de ter índices menores  
1085 de RDIDP, tem sido mais contempladas com cargos titulares. Então estou pensando nesse  
1086 embate que me parece mais importante, porque a vitória que vamos garantir agora me parece  
1087 assentada com base em um acordo com a CAA. Nós vamos manter esse cargo na unidade, não  
1088 vai ser submetido a um juízo da CAA. O segundo passo é garantir na competição critérios



## A T A S

1089 muito objetivos, inclusive pensando naqueles que não vamos estar colocados como unidades, a  
1090 gente não pode pensar aqui como programa, como departamento, temos que pensar como  
1091 unidade. Como unidade me parece que temos que ter critérios objetivos. Também foi lembrado  
1092 que somos uma unidade com a porcentagem de professores titulares – total de professores  
1093 baixíssima. Então parece que se nós consolidarmos essa tendência na discussão, politicamente  
1094 me parece vantajoso porque diminui as influencias subjetivas de poder das outras unidades  
1095 sobre a reitoria, pois está sendo submetido a critérios mais objetivamente discutidos. Porém  
1096 quando nós discutimos a distribuição interna, nós vamos levar em conta os nove, mas fazer  
1097 uma ponderação qualitativa, garantir que a ponderação seja qualitativa. Para aí a gente não se  
1098 submeter cegamente a números. Isso é só um item entre outros que nós vamos submeter a uma  
1099 avaliação qualitativa que vamos recomendar ao parecerista. Estou pensando não só na nossa  
1100 vida interna, lembrando que a nossa unidade está competindo com outras unidades para  
1101 resolver essa questão e existe um histórico de subjetividade que favorece os que tem mais  
1102 influência social etc.”. Com a palavra o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Queria retornar.  
1103 Infelizmente acho obrigatório retornar a esse assunto que é o critério da inclusão da nota  
1104 CAPES no conjunto do critério. Eu concordo que é preciso incluir, que se faça uma referência  
1105 ao documento da área internamente porque isso nos permite compreender melhor como é que a  
1106 área entende como deve ser avaliada, tenho pleno acordo com isso. Agora me preocupa um  
1107 pouco a gente simplesmente retirar o critério da nota porque eu confesso que há uma certa  
1108 hipocrisia nessa atitude. Nós vivemos a nossa vida, boa parte de nós, infelizmente, pensando na  
1109 nota CAPES. Há colegas nossos que levantam de manhã pensando na nota CAPES e dormem  
1110 pensando na nota CAPES, infelizmente. Acho que a nota CAPES tem uma influencia nefasta  
1111 na nossa concepção de trabalho. Ela é necessária, mas ela não deveria ocupar as nossas mentes  
1112 com a frequência que ela ocupa. O fato é que infelizmente é um sonho de consumo. Não  
1113 podemos ignorar isso, não podemos dar um peso excessivo quando nós vamos nos avaliar,  
1114 quando nós vamos pensar critérios internos, mas ignorá-los, eu lamento e intendo a correção  
1115 dos colegas de letras, acho que isso tem que ser levado em conta pela comissão, mas,  
1116 simplesmente suprimir a nota eu acho esquizofrênico e acho que no futuro nós devemos pensar  
1117 como unidade porque temos uma relação com a nota capes. Porque nós nos prestamos a dar a  
1118 essa nota a importância que nós demos. Vamos descobrir dolorosamente que parte considerável  
1119 de nós acha mesmo que a visão de nossos trabalhos tem que ser pautados na nota CAPES. Nós  
1120 devemos mudar isso. Mas primeiro precisamos saber se queremos isso como unidade e no  
1121 futuro discutir esse assunto. Pode ser uma ilusão de ótica da minha parte, mas a maioria de nós  
1122 acha que a nota CAPES é o ideal, é aquilo que deve ser buscado. A felicidade para os docentes

## A T A S

1123 da universidade é a nota sete da CAPES. Eu não sou a favor disso, mas isso é um fato objetivo.  
1124 Então jogar fora esse critério eu não acho certo, mas acho que o documento da área tem que  
1125 fazer parte desses critérios que tem que ser levado em conta com peso importante e que deve  
1126 ser ponderado na avaliação o que aconteceu no curso de letras. Jogar fora a nota CAPES é, de  
1127 certa maneira, prejudicar um tipo de trabalho que tem sido feito e, na minha opinião, precisa ser  
1128 repensado em um processo de autocrítica, mas não sei se a maioria de nós gostaria de fazer essa  
1129 autocrítica.”. Com a palavra, o Prof. Paulo Martins disse: “Gostaria de contribuir com essa  
1130 discussão e, antes de mais nada, não desejo que sejam feitas ilações a partir do que vou dizer.  
1131 Eu não acredito que a CAPES seja desprezível, ao contrário, seu papel é de fundamental  
1132 importância hoje para nós, na Pós-Graduação. Entretanto, existem desvios não raros na gestão  
1133 da CAPES e, esses, podem acontecer em toda e qualquer área. Um bom exemplo é o  
1134 coordenador de área de Letras e Linguística que publica e abertamente, se posiciona de modo a  
1135 prejudicar um grupo de universidades ou uma especificamente, como é o nosso caso  
1136 atualmente. O atual coordenador de área tem agido de forma a "punir" nossa excelência, seu  
1137 argumento é de que não precisamos da CAPES. Isso está comprovado, não é fofoca. Isso é  
1138 falado e documentado por e-mail da própria coordenação de área. Diz o tal coordenador  
1139 “vamos acabar com essa história ser a dona da festa. Vamos colocá-la no lugar certo”. Este ela  
1140 pejorativo é a área aqui na FFLCH. Tendo em vista essas idiosincrasias, como eu disse, tenho  
1141 uma proposta a fazer sobre este item, tendo em vista a concordância do professor João Roberto  
1142 e do professor Cícero. A nossa relação com as demais unidades e a administração central da  
1143 USP não podem fechar os olhos para este tipo de problema, seria muito danoso. Há um outro  
1144 dado que é curioso, a questão da esquizofrenia que o Roberto coloca, estou lembrado quando  
1145 era coordenador da pós-graduação em letras clássicas o Prof. Vahan dizia sistematicamente  
1146 que nós não deveríamos nos preocupar com a CAPES e deveríamos continuar com nosso  
1147 trabalho de excelência que era ótimo e confiava em nós. Entretanto o que acontece é que somos  
1148 avaliados internamente também tendo em vista a nota CAPES, a despeito do fato do ex-pró-  
1149 reitor havia dito. Resumindo: não devemos nos preocupar com a CAPES, mas a nota baixa  
1150 dessa agência nos prejudica internamente. O que devemos fazer afinal: desobedecer a CAPES e  
1151 ter uma nota baixa e sermos "punidos" internamente ou tomar uma posição subserviente à  
1152 agência, sermos bem avaliados internamente? Temos de ponderar sobre isso. Tendo em vista  
1153 esse conjunto de colocações, eu faço a seguinte proposta de redação para esse item: "que não  
1154 levemos em conta apenas a nota do último quadriênio e último biênio, mas sim a série histórica  
1155 das notas da área. As três últimas notas ou algo semelhante, que dê um panorama mais preciso  
1156 e que, de certa forma, normalize esses desvios que podem acontecer devido a essas

## A T A S

1157 idiossincrasias. Então nós mantemos a nota CAPES, entretanto corrigimos ou apontamos para  
1158 aqueles que irão fazer as avaliações CAPES que elas valem, mas as variações podem ser  
1159 indicadores de erros, equívocos ou má-vontade. Isso viria também em conjunto com nosso  
1160 documento de área que explicitaria um arrazoado que os departamentos deixariam pronto  
1161 explicando como se deu e porque se deu essa nota. Eu acho que as três últimas seriam mais  
1162 precisas, ou as duas últimas, dos últimos sete anos. Essa é minha proposta.”. Com a palavra, a  
1163 Profa. Roberta Barni disse: “Só para acrescentar uma informação que todos devem conhecer,  
1164 pois é importante ao dado que o Paulo está falando, a esquizofrenia é tanta que a pró-reitoria de  
1165 pós-graduação nos chamou para uma reunião dizendo que era avaliação da USP, para ajudar os  
1166 programas que estavam com nota baixa, no entanto, a primeira proposta foi de impedir as  
1167 matriculas por dois anos no curso de pós de vocês. Isso só não foi feito porque nós insistimos  
1168 muito em uma reunião junto com outro programa com nota baixa, mas cuja característica não  
1169 tem nada a ver com o nosso. O negócio está feio e eu fico muito aborrecida por isso. A  
1170 mensagem do Prof. Vahan era de não ligar para a CAPES. Chega a nova pró-reitoria e leva isso  
1171 como primeiro critério em conta. Uma comissão que se diz para auxiliar os programas a  
1172 primeira medida, em torno de uma nota CAPES que sabe que nós contestamos, sequer tinha se  
1173 dado ao trabalho de ler o nosso arrazoado pedindo a consideração da CAPES. É muito delicado  
1174 isso, gente. Cuidado com o que a gente está aprovando.”. Com a palavra, a Profa. Beatriz  
1175 Raposo disse: “Eu já estava contemplada na fala do Prof. Paulo, mas ouvindo a Roberta, eu  
1176 tenho que concordar com o Prof. Coggiola, eu acho que só a nota CAPES não deveria constar.  
1177 Eu voto na ideia do Coggiola, acho a ideia do Paulo boa, de pegar mais de um ano da nota  
1178 CAPES e a ideia do Coggiola de se olhar para um ranqueamento internacional, desde que a  
1179 agencia apontada seja fidedigna, não seja uma agencia de vieses de interesses. Não sei apontar  
1180 quais são, mas pensando que existe um The Guardian que é um jornalismo mais sério, procurar  
1181 nessa linha o que seria uma agencia mais séria, que faz esse tipo de ranking.”. Com a palavra, a  
1182 Profa. Maria Cristina F. S. Altman disse: “O item oito contempla o departamento cujos  
1183 programas de pós-graduação tenham recebido maior nota nas duas últimas avaliações, trienal,  
1184 quadrienal da CAPES e que seja bem avaliada nos rankings internacionais? Precisaria dizer  
1185 qual é o ranking internacional.”. Com a palavra, o prof. Cícero Romão disse: “E outra coisa, os  
1186 rankings internacionais não fazem uma avaliação de departamento nem de programa.”. Com a  
1187 palavra, a Profa. Maria Cristina F. S. Altman disse: “Sugestão então é de que os departamentos  
1188 cujos programas de pós-graduação tenham recebido maior nota nas duas últimas avaliações  
1189 trienal, quadrienal da CAPES. Isso garante um histórico mínimo para esse critério ser  
1190 ponderado de novo.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Estão de acordo? Podemos

## A T A S

1191 colocar em votação? Então em votação.”. Após votação, o item foi APROVADO com uma  
1192 abstenção. 1.2 - CONSELHO DELIBERATIVO DO TEATRO DA USP - Indicação, ad  
1193 referendum da Congregação, da Professora Doutora ROBERTA BARNI, do Departamento de  
1194 Letras Modernas, para compor o referido conselho em atendimento à solicitação da Pró-  
1195 Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. - Ofício PRCEU - Indicação da Profa. Roberta  
1196 Barni.”. Após votação, o item foi APROVADO. Com a palavra, a Profa. Maria Cristina F. S.  
1197 Altman disse: “Quero pedir desculpas, mas o Prof. Álvaro pediu um esclarecimento importante  
1198 para todos. A data de trinta de outubro que a gente tem que cumprir é para pedir novos cargos.  
1199 Esses cargos de manutenção que cada departamento “perdeu”, o prazo para solicitar a  
1200 manutenção é de dois anos. Então o departamento que teve uma vacância no cargo de titular  
1201 porque o titular se aposentou, preste atenção no cargo dessa vacância. Para a unidade não  
1202 perder o cargo, essa solicitação precisa ser feita até dois anos da vacância. Faça dois pedidos  
1203 diferentes. Pode ser feitos ao mesmo tempo desde que separados. O de trinta de outubro se  
1204 pode pedir a manutenção e um processo.”. 2 - RELATÓRIO FINAL - CONCURSO  
1205 DOCENTE (Votação Sistema). 2.1 - CONCURSO PROFESSOR DOUTOR  
1206 DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS. ÁREA DE LÍNGUA E LITERATURA  
1207 JAPONESA - 02 cargos de Professor Doutor, MS-3, em RDIDP CANDIDATOS  
1208 APROVADOS E INDICADOS: Wataru Kikuchi e Shirlei Lica Ichisato Hashimoto.  
1209 REALIZAÇÃO DO CONCURSO: de 14 a 16 de outubro de 2015. ( Proc. 2015.1.1804.8.8).  
1210 Em votação foram obtidos 35 votos **FAVORÁVEIS**, 1 voto **NULO** e 1 Voto em **BRANCO**.  
1211 Portanto o relatório final foi **APROVADO**. 3 - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - RECURSO  
1212 3.1 - A Sra. ADRIANA APARECIDA DUARTE CORREIA, aluna do curso de Letras, solicita  
1213 **SEGUNDO RECURSO** ao pedido de realocação de habilitação sem aprovação em  
1214 ranqueamento (Proc. 14.1.1132.8.9). **PARECER CONTRÁRIO AO RECURSO**. Parecerista:  
1215 Profa. Dra. Maria Cristina Fernandes Salles Altman. - Segundo Recurso Adriana Aparecida  
1216 Duarte Correia - Parecer da Profa. Maria Cristina Altman. **PRIMEIRO RECURSO** -  
1217 **PARECER CONTRÁRIO AO RECURSO**. Parecerista: Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho. Após  
1218 votação, foi aprovado o parecer **CONTRÁRIO** ao recurso. Portanto o recurso foi  
1219 **INDEFERIDO**. 4 - INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação  
1220 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 4.1 - O Professor Doutor FERNANDO  
1221 AUGUSTO ALBUQUERQUE MOURÃO encaminha pedido renovação de sua participação no  
1222 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Sociologia - (Proc. 13.1.5022.8.2).”.  
1223 Após votação, o item foi **APROVADO**. 5 - PROGRAMAS DE LIVRE DOCÊNCIA (votação  
1224 aberta). 5.1 - O Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada solicita a

## A T A S

1225 INCLUSÃO do programa de Livre-docência, Área de Teoria Literária e Literatura Comparada  
1226 "A". PROGRAMA: 1- Os gêneros literários e a modernidade; 2 - Poesia e mito na  
1227 modernidade; 3 - A imagem na poesia moderna; 4 - Poema longo: o épico e o narrativo na  
1228 poesia moderna; 5 - Poema em prosa e prosa poética na modernidade; 6 - Foco narrativo e  
1229 ponto de vista na narrativa moderna; 7 - O anti-herói na narrativa moderna; 8 - Narradores-  
1230 narrados: cenas da criação na literatura moderna; 9 - Drama moderno: impasses e crise; 10 -  
1231 Narração e drama moderno: trajetórias cruzadas; 11 - Aspectos da escrita/voz do eu na  
1232 literatura moderna; 12 - Divisões da voz no drama e na narrativa modernas. 5.2 - O  
1233 Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada solicita a INCLUSÃO do programa  
1234 de Livre-docência, Área de Teoria Literária e Literatura Comparada "B". PROGRAMA: 1 -  
1235 Teorias do Romance; 2 - Mimesis e literatura comparada; 3 - Crises do realismo na narrativa  
1236 moderna; 4 - Teoria crítica das formas literárias; 5 - Estética filosófica e crítica literária; 6 - O  
1237 romance de conversação; 7 - Modernismos e Vanguardas; 8 - A primeira Guerra Mundial e  
1238 suas expressões literárias; 9 - Tempo e narrativa moderna; 10 - O conceito de experiência na  
1239 teoria literária; 11 - Expressionismo, Impressionismo e Nova Objetividade; 12 - Formas e  
1240 perspectivas do narrador moderno.”. Após votação, os itens foram **APROVADOS**. Com a  
1241 palavra, o Senhor Diretor disse: “Antes de terminar, consulto a vocês colocar na pauta a moção  
1242 que foi apresentada pelos representantes dos funcionários a respeito da situação dos  
1243 funcionários do restaurante, a proposta que essa congregação subscreva a moção que foi  
1244 aprovada pela congregação do Instituto de Psicologia. Quero saber se colocamos na pauta.”.  
1245 Em votação, INCLUSÃO EM PAUTA: MOÇÃO DE APOIO À MANIFESTAÇÃO DA  
1246 CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA SOBRE CONDIÇÕES DE  
1247 TRABALHO NOS RESTAURANTES ADMINISTRADOS PELA SUPERINTENDÊNCIA  
1248 DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DA USP. Após votação, a moção foi **APROVADA**. Com a  
1249 palavra, o Senhor Diretor disse: “Vou ler o texto novamente e encaminhar a discussão.”. Com a  
1250 palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Eu queria pedir um esclarecimento,  
1251 não sei se os colegas tem alguma informação, mas ontem eu soube, inclusive em função de toda  
1252 essa tensão envolvendo os funcionários que tiveram o ponto cortado no dia da paralisação, que  
1253 o então prefeito do campus que estava mais sensível a uma conversação, ele foi exonerado e  
1254 hoje ele acumula o cargo de superintendente de segurança e prefeito a mesma pessoa. Então  
1255 gostaria de saber se isso é correto, porque se isso aconteceu eu acho que é um sinal que faz com  
1256 que a gente deva endossar esse documento.”. Com a palavra, o Representante dos Servidores  
1257 Não Docentes João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “O antigo prefeito do Campus  
1258 tinha uma postura de tentar uma saída negociada para a reestruturação da prefeitura do campus,

## A T A S

1259 essa negociação foi interrompida por uma interferência direta do chefe de gabinete que é o  
1260 Osvaldo Shigueru Nakao, que mandou, enquanto os trabalhadores de um dos setores que iam  
1261 ser transferidos, que é o setor de área verde, estavam trabalhando no MAC do Ibirapuera, ele  
1262 mandou um caminhão para retirar os armários com as coisas dos trabalhadores para colocar em  
1263 outro local. Não atrapalhou só as negociações que o antigo prefeito estava fazendo, mas tentou  
1264 pegar de surpresa os funcionários de setores para fazer a transferência deles. E daí o prefeito do  
1265 campus foi deposto e quem assumiu o cargo foi o José Antonio Visintin, que é superintendente  
1266 de segurança, diretor da faculdade de Veterinária, seguindo essa tendência do reitor Zago de  
1267 concentrar na mão de poucos homens da confiança dele e acumular vários cargos, como caso  
1268 da SAS e do HU, sob a superintendência do Valdir Jorge, que também é diretor da Faculdade  
1269 de Odontologia e o Osvaldo Nakao que é chefe de gabinete e também superintendente do  
1270 espaço físico.”. Com a palavra, o Prof. Osvaldo Luis Angel Coggiola disse: “O fato é grave e e  
1271 está tendo um seminário sobre assédio moral que está sendo realizado pelo Sintusp e eu vi uma  
1272 manifestação de que nesse episódio no restaurante universitário, um superior hierárquico teria  
1273 chamado uma funcionária de macaca. Quero dizer que, se isso for fato, isso é passivo de  
1274 denúncia penal, pois isso é crime de racismo e a pessoa vai ser detida. Lembro de um jogo de  
1275 futebol aqui no Brasil, pela Copa Libertadores, um jogador argentino chamou de macaco um  
1276 jogador brasileiro e o jogador argentino foi detido, não pôde voltar à argentina. Então isso se  
1277 estende, inclusive, a pessoas que jogam futebol em torneio internacional, portanto, se houver  
1278 semelhante comportamento é questão penal e pronto. Tem que acabar com essa história.”. Com  
1279 a palavra, o Representante dos Servidores Não Docentes João Carlos Borghi Nascimento  
1280 Bruder disse: “Só para esclarecer, professor, concordo com você, mas tudo depende da  
1281 disponibilidade da vítima. Em situação de assédio, faz com que a vítima seja acuada e não parta  
1282 para uma ofensiva judicial, por exemplo. Então não é simples assim. Acho que a denúncia vem  
1283 dentro de um contexto de relações de trabalho problemáticas que eu acho que os trabalhadores  
1284 estão tentando resolver por meio de seus métodos de forma coletiva. Concordo, mas não é tão  
1285 simples levar essa questão de forma judicial.”. Com a palavra, o Prof. Osvaldo Luis Angel  
1286 Coggiola disse: “Sei que não é simples, mas vale para todos porque houve um episódio  
1287 parecido no Departamento de História e eu fui esclarecer com a pessoa que foi supostamente  
1288 vítima nesse crime que apresentasse a denúncia, porque não poderíamos agir sem base nessa  
1289 denúncia.”. Com a palavra, o Vice-Diretor disse: “Queria colocar um pouco as minhas dúvidas  
1290 em relação a moção, em relação aos termos, em relação ao que ela afirma, lembrando que na  
1291 última congregação que veio a respeito de problemas da Faculdade de Educação e depois a  
1292 Diretora da Faculdade de Educação telefonou para o Prof. Sérgio, explicou que nós havíamos

## A T A S

1293 aprovado uma moção que não correspondia a realidade dos fatos. Então a proposta que foi feita  
1294 no início, de conhecermos os fatos, através da inclusão na pauta e da distribuição de  
1295 documentos, me parece bastante importante. Porque ouvindo o relato dos funcionários, a USP é  
1296 o pior lugar do mundo para trabalhar. Há assédio moral por todos os lados, os trabalhadores são  
1297 assoberbados de tarefas. As queixas que ouvimos frequentemente na congregação são sempre  
1298 nesse sentido. Então, por exemplo, não sei quais são as condições de trabalho do bandeijão para  
1299 votar uma moção na qual está dito que lá tem, praticamente, um trabalho escravo. Onde estão  
1300 os elementos que provam que, de fato, existe esse tipo de trabalho no bandeijão? Se nós  
1301 tivéssemos municiados com documentos que comprovam que, de fato, há uma situação ruim  
1302 para os funcionários, nós devemos ser os primeiros a dizer que não concordamos com isso e,  
1303 portanto, votamos uma moção de repúdio a essa situação etc. Eu não tenho nenhum elemento  
1304 aqui que comprove o que está sendo afirmado. Eu não me sinto a vontade para votar. Ainda que  
1305 isso seja colocado em votação, eu vou me abster porque eu não consigo ver com clareza onde  
1306 as condições de trabalho são ruins. Acho que a gente tem que ter coerência, um certo cuidado  
1307 quando a gente vai tomar uma posição em relação a problemas que aparentemente são graves  
1308 mas que eu desconheço.”. Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Esse é um  
1309 assunto muito delicado porque, certamente, alguma coisa de grave aconteceu, mas eu queria  
1310 retomar a argumentação que o professor Cícero desenvolveu no início da nossa reunião. Eu  
1311 acho que o que acontece hoje aqui é o caso como muitos outros que já aconteceram na  
1312 congregação e que considero como natural, que é o fato de que a congregação é composta por  
1313 membros que representam interesses de grupos, corporações, do interior da universidade. Isso  
1314 tem que ser encarado como algo absolutamente natural. Então eu considero muito natural que  
1315 essas corporações atuem na universidade no sentido de defender posições que consideram as  
1316 posições de interesses nesses grupos. Não vejo nenhum problema nisso, acho que o erro que  
1317 cometemos é imaginar que isso é um equívoco, isso não é um equívoco. Por outro lado, isso é  
1318 uma congregação e como congregação, todos que aqui estão, representam a instituição e  
1319 devem, ao mesmo tempo, pensar, do ponto de vista dos interesses dos grupos que a compõem,  
1320 mas também do ponto de vista do todo, que é a faculdade. Essa é uma equação difícil, mas a  
1321 nossa tarefa é conciliar essas duas coisas. Eu encaro assim o espírito que animava a fala do  
1322 professor Cícero no início da reunião, então eu não acho que haja problema que moções sejam  
1323 apresentadas, mas é fundamental que aqueles que as apresentam e as apreciam e deliberam a  
1324 seu respeito, o façam de maneira ponderada e bem fundamentada, porque isso qualifica a  
1325 deliberação que vai ser produzida. Então, se há, de fato, informações que tem que ser apuradas.  
1326 A apuração dessas informações torna a decisão tomada uma decisão muito mais forte, do ponto

## A T A S

1327 de vista político, inclusive. Eu não acho que o relato feito seja falso, mas eu não tenho dúvidas  
1328 de que o relato feito seja parte de uma concepção bélica da universidade. O termo “ataque” é  
1329 usado frequentemente. Existe um famoso ditado sobre o que acontece em uma guerra, todos  
1330 devem conhecer, “em uma guerra, a primeira vítima é a verdade”. Fazer guerra é manipular  
1331 informações. Então é normal que informações sejam manipuladas, para mim isso não é motivo  
1332 de escândalo. Quem está em uma guerra manipula informações. Provavelmente a verdade está  
1333 no meio do caminho. Provavelmente houve atos de autoritarismo, tudo indica que houve,  
1334 inclusive, racismo, como nós ouvimos, mas temos a obrigação de nos escorarmos em  
1335 informações fidedignas e essas informações fidedignas tem que partir de uma esfera neutra, nós  
1336 temos que apurar isso, caso contrário, a congregação, como uma instituição que representa a  
1337 faculdade, ela é apenas instrumentalizada. Eu me sinto profundamente incomodado sempre que  
1338 me sinto massa de manobra. Eu não quero ser massa de manobra, mas eu não quero ser injusto.  
1339 Então eu acho que a proposta feita tem que ser considerada com todo respeito. Eu tenho certeza  
1340 que há uma verdade fundamental nessa proposta, mas eu não tenho obrigação de considerar que  
1341 ela reproduza os fatos, sobretudo porque ela é feita em um clima do qual se fala de uma guerra  
1342 de interesse corporativo de um lado e a reitoria de outro. Como para mim a universidade não  
1343 está em guerra, talvez eu esteja errado, mas me recuso a considerar que vivemos em uma  
1344 guerra, eu não posso participar de uma deliberação na qual as informações estão dadas de  
1345 maneira parcial ou até equivocada. Eu acredito que há uma coisa muito grave acontecendo no  
1346 bandejão, tenho certeza que as condições de trabalho não são ideais. Acho que temos que saber  
1347 o que está acontecendo e, nesse sentido, endossar a moção de repúdio feita é pouco. Nós não  
1348 temos que endossar essa moção, temos que partir dela para encontrar alguma coisa mais  
1349 fidedigna e fazer alguma coisa nossa com base nisso.”. Com a palavra, o Representante dos  
1350 Servidores Não Docentes João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Em primeiro lugar, só  
1351 não é uma guerra porque não estamos em condição de igualdade. Só um cego não vê o que está  
1352 acontecendo nesta universidade e com que violência essa crise na universidade atinge os  
1353 trabalhadores. Para quem não tem ideia de como funciona um bandejão, um bandejão atende  
1354 milhares de estudantes em um dia e isso, necessariamente, acarreta em uma repetição de  
1355 movimentos milhares de vezes. Um trabalhador do bandejão chega a repetir quatro mil vezes o  
1356 mesmo movimento por dia, seja servir um estudante que está passando na linha de produção,  
1357 seja carregar bandejas, carregar peso, carregar caixas de comida. As condições de trabalho em  
1358 um lugar como o bandejão já tendem a ser insalubres e deterioradas. Ainda mais em um cenário  
1359 em que a gente tem as contratações congeladas e acaba de sofrer um PIDV. Então só não  
1360 enxerga a veracidade do que está aqui, atestado com muito mais tranquilidade pelos docentes



## A T A S

1361 do Instituto de Psicologia, quem não quer ver. Que se posicionem de acordo com o que acham  
1362 que tem que se posicionar, mas não com subterfúgios da neutralidade, de que isso aqui é um  
1363 tribunal em que a gente tem que atestar a veracidade empírica de cada coisa.”. Com a palavra, a  
1364 Representante dos Servidores Não Docentes Giovanna Mara Mendonça Usai disse: “Eu acho  
1365 que é claro que toda fala tem expressa um posicionamento, então essa neutralidade é até mítica  
1366 e também expressa um posicionamento. A questão é de que a gente está se embasando em um  
1367 fato de que os trabalhadores paralisaram dia dezoito, isso é um direito, é um direito à greve, que  
1368 está até na constituição. Eles pararam para reivindicar melhores condições de trabalho, tiveram  
1369 uma reunião com seu chefe para expressar isso e, em uma manobra da reitoria e da chefia,  
1370 tiveram seu ponto descontado, não reconhecendo, pelo menos, o direito de reivindicar melhores  
1371 condições de salário. A questão é a seguinte: eles tiveram um corte de ponto por paralisar para  
1372 expressar que seu trabalho não está bom, para reivindicar contratação de funcionário. Aqui é  
1373 uma coisa que os próprios docentes estão passando. Quantos professores estão  
1374 supercarregados? Aqui tem uma disputa por títulos, não é? Tem uma previsão de que em um  
1375 certo tempo tantos professores vão se aposentar e essas vagas não vão ser repostas. Então é um  
1376 problema não só para os funcionários, mas para os alunos também, que vão ter seu direito à  
1377 aula que é tão reclamado e demandado por essa congregação. Prejudicados. Então está  
1378 colocado no horizonte esse problema. E a minha questão é a seguinte: quantos de nós da  
1379 FFLCH, a gente entrando em greve ou fazendo uma paralização, seja por melhores condições  
1380 de trabalho, seja por mais contratações de professores, ou até mesmo para denunciar o descaso  
1381 e sucateamento que a universidade vem sofrendo, e até, por que não, reivindicar que a  
1382 universidade tenha mais verba e tudo mais. Se a gente tivesse corte de salário, não seria justo  
1383 lutar para que isso fosse revertido? Isso é um fato. Houve um corte de salário e o que eles estão  
1384 fazendo é lutando para que suas reivindicações sejam consideradas como legítimas pela  
1385 universidade, é um direito dos trabalhadores e a reitoria está simplesmente punindo, tentando  
1386 fazer com que os trabalhadores tenham medo de se organizar e paralisar novamente. Então o  
1387 que estamos relatando aqui é uma coisa que aconteceu e está clara que é uma punição da  
1388 reitoria, uma tentativa de desorganizar a categoria que reclama por melhores condições de  
1389 trabalho, que são péssimas. E, assim como os docentes que entram em greve e não tem  
1390 nenhuma represália, não tem nenhum corte de ponto, eu acho que o mínimo é que a gente apoie  
1391 que esses trabalhadores continuem na condição de expressar o que pensam de seu trabalho e  
1392 lutar por melhores condições de trabalho, de vida. Isso é o mínimo, o básico. A guerra quem  
1393 está fazendo é a própria reitoria, não são os trabalhadores. Eles só querem ser ouvidos e já não  
1394 tem instancias que sejam bem representados e a gente vêm aqui em poucos para dar voz a isso e

## A T A S

1395 mesmo assim ainda há questionamento sobre a legitimidade da fala de pessoas que são  
1396 subrepresentadas na universidade e, ainda assim, quando alguém consegue falar, tem-se  
1397 questionado a veracidade. Para mim isso é uma coisa absurda.”. Com a palavra, a Profa. Ana  
1398 Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Eu estou me lembrando de outros momentos que acho que  
1399 uma situação semelhante a essa se colocou e a saída que encontramos, que me parece que pode  
1400 se apresentar novamente agora, é nós nos manifestarmos favoráveis a certos princípios porque  
1401 eu acho que nós não temos condições e duvido que nós, tendo tempo, consigamos ter  
1402 documentos para avaliar. Nem sei se esse o papel da congregação, um papel de poder  
1403 judiciário, de ministério público, acho que não. Nenhum de nós teria tempo de ficar lendo  
1404 documentos para provar se isso ou aquilo aconteceu. Acho que uma moção tem que aprovar  
1405 princípios e acho que há um princípio que está em jogo em relação a moção que foi trazida, que  
1406 é o princípio à liberdade de expressão e que no meu entendimento foi tolhido indevidamente.  
1407 Tanto que um dirigente que era aquela pessoa responsável por avaliar o que estava  
1408 acontecendo, que era então prefeito, foi exonerado. Isso para mim é um fato bastante  
1409 significativo e eu acho bastante significativo que essa reitoria vá distribuindo diferentes funções  
1410 de confiança para as mesmas pessoas. Uma coisa é extinguir cargos de confiança e dizer que  
1411 estamos enxugando por questões orçamentárias, outra coisa é manter os cargos de confiança e  
1412 ir colocando a mesma pessoa em todos eles. Eu acho que isso é um sinal. Se a gente fechar os  
1413 olhos para isso, nós estamos sendo ingênuos e ingenuidade não cabe. Eu sou favorável que nós  
1414 aproveemos o princípio do que está na moção que é a liberdade de expressão e o direito de  
1415 funcionários e docentes e qualquer pessoa fazer um dia de paralisação para expressar uma  
1416 insatisfação. Eu quero ter esse direito garantido como docente. É isso.”. Com a palavra, o Prof.  
1417 Oswaldo Luis Angel Coggiola disse: “Em primeiro lugar: coincido com Ana Lúcia, mas nós  
1418 não podemos aqui nos comportar como um tribunal. Diante de um fato de domínio público,  
1419 temos que proceder uma apuração porque, se diante de cada fato conflitivo desta universidade  
1420 que temos a cada momento, tivermos que chamarmos duas partes para declarar, a congregação  
1421 não faria senão isso e não estamos aqui para isso. Estamos aqui para fazer pesquisa, orientar e  
1422 não para ficar ouvindo as partes. Em segundo lugar: em relação a que aqui é natural que se  
1423 expresse um embate de interesses corporativos contrários porque estão representados  
1424 estamentos e classes contrários. Pode ser. Isso acontece em todos os âmbitos da vida, pode  
1425 acontecer até na fila do ônibus. Pessoas com diferentes classes sociais tenham atitudes  
1426 diferentes diante da precariedade do transporte. Mas isso não define o que é congregação. A  
1427 Congregação é uma representação institucional. Os que vieram fazer parte sabem que estão  
1428 dentro delas porque assumem uma responsabilidade institucional. Quero dizer com isso o

## A T A S

1429 seguinte: que podemos fazer em relações a moções? Moções, eu venho apresentando o que  
1430 penso, que eu me lembre, desde mil novecentos e sessenta e oito. Já fiz aprovar centenas de  
1431 moções dos âmbitos e países mais diversos que se possa imaginar. A tarefa fundamental da  
1432 Congregação possui uma responsabilidade e um peso institucional. Diante dos problemas que  
1433 se suscitam na FFLCH, resolver esses problemas interligando a maneira que esses problemas  
1434 podem ser resolvidos. Em segundo lugar: diante de problemas que excedem o âmbito da  
1435 FFLCH, propor maneiras de resolver no âmbito de toda USP. E só em última instância, aprovar  
1436 uma moção dizendo que se a repudia. Nós não estamos aqui para repudiar nada. Estamos aqui  
1437 como instância institucional. Isso aqui é uma instância de governo da FFLCH, não é uma  
1438 assembleia onde se reúne estudantes, professores e funcionários para repudiar a invasão norte-  
1439 americana no Vietnã, o que não tem a menor importância. Estamos aqui para resolver, somos  
1440 uma instância institucional que tem poder. Essa moção que está aí é muito ponderada, mas é  
1441 perfeitamente inútil. Porque repudia. A que importa aos funcionários do restaurante que alguém  
1442 repudie? Tem muito mais peso que dizer que ao invés de se repudiar, dizer que a congregação  
1443 da FFLCH solicita que seja revertido o corte de ponto efetuado para funcionários, formalmente.  
1444 E encaminhe institucionalmente que isso seja feito. Repudiar é uma atitude formal. Há tanto  
1445 repúdio nessa universidade que já se pode fazer uma lista e quem repudia uma coisa. Temos  
1446 uma lista de repúdios que são realizados cotidianamente nessa faculdade. Por isso eu não gosto  
1447 dessa moção. Temos que votar alguma coisa, mas pensei e vi que é uma coisa puramente  
1448 formal. O que significa repudiar? Não significa nada. Teria um significado profundo a esses  
1449 funcionários dizer que nós defendemos o livre direito de organização dos trabalhadores e em  
1450 qualquer hipótese, diante de um conflito desse tamanho, me parece que se trata de uma medida  
1451 extrema, desnecessária e desumana.”. Com a palavra, o Representante dos Servidores Não  
1452 Docentes João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Só esclarecer que na moção da  
1453 Psicologia, eles solicitam a reversão do corte de ponto.”. Com a palavra, o Prof. Oswaldo Luis  
1454 Angel Coggiola disse: “Então solicitar formalmente. E não tinha visto isso. Tem tanto repúdio  
1455 nisso e naquilo e tanto *bla bla bla* que isso fica perdido no meio. Quando há um fato grave,  
1456 uma decisão, se usa duas linhas e ponto final da questão. Eu sou favorável que a gente, sem  
1457 necessidade de redigi-lo, vote uma proposição para que a universidade revogue essa medida e  
1458 ponto e acabou. Defendendo o princípio de que no âmbito da USP, os conflitos inevitáveis que  
1459 acontecem, tem que ser tratados de maneira democrática e humana. Aqui se falou em Nakao. A  
1460 única coisa que eu me lembro para qualificar esse colega foi que diante do conflito da EACH,  
1461 ele declarou que estava analisando o conflito dos petistas do PCO, o que já me dá uma ideia do  
1462 tipo de ideia que ele tem de como é feita a política brasileira. Por falar em petistas do PCO, isso

## A T A S

1463 já reflete um certo grau de ignorância que é incompatível com a condição de professor  
1464 universitário. Então sou favorável a uma coisa bem simples: uma moção simples que diga que  
1465 defendemos que diante dos conflitos da universidade, todas as partes envolvidas se comportem  
1466 de maneira democrática, portanto, com livre direito de organização e manifestação das partes  
1467 envolvidas no conflito e que seja revertida à medida de corte de ponto. Isso se pode por em  
1468 duas linhas e tem muito mais peso do que falar pelos cotovelos.”. Com a palavra, a  
1469 representante dos servidores não docentes, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão disse: “Prof.  
1470 Coggiola, eu entendo e faço coro com um posicionamento mais franco e direto pedindo a  
1471 reversão do corte de pontos, mas uma moção de repúdio também é importante para os  
1472 trabalhadores no sentido de dar força para a luta, de mostrar solidariedade dessa congregação  
1473 para a luta com eles. Obviamente seria muito mais progressista a aprovação de uma moção que  
1474 pedisse, imediatamente, que seria revertido o corte de ponto. Nesse sentido, para mim seria  
1475 bem. E no sentido do que a professora Ana Lúcia colocou, eu acho também que pode caber  
1476 uma moção que reitere princípios e, para mim, a feita pela congregação do Instituto de  
1477 Psicologia, ela coloca princípios muito claros que é o direito de greve, que é um direito  
1478 constitucional, que durante a história de trabalhadores é um direito adquirido e conquistado a  
1479 duras penas. O direito à proteção à dignidade humana, que é um direito conquistado pelos  
1480 trabalhadores a duras penas e que ainda, na verdade, embora conquistado nas letras, na prática  
1481 falta muito. E o direito à visão do valor social do trabalho. Entender que o trabalho que está  
1482 exercido ali pelos trabalhadores do bandeirão tem seu valor e tem que ser respeitados à altura  
1483 por essa universidade. E quanto estarmos em guerra ou não, me parece deslocada a fala do  
1484 professor quando, no momento prévio, quando a gente discutiu a questão dos professores e a  
1485 questão das titulações que são importantes para a carreira docente e que também os  
1486 funcionários entendem isso, que nesse sentido parece o pior lugar para se dar aula, a USP,  
1487 quando não se tem respeitado minimamente alguns direitos dos docentes ou quando há  
1488 sobrecarga de trabalho, entre outras questões, não são respeitados pelos docentes. E a gente  
1489 acredita porque são os professores que dão aula que dizem isso, que não estão sendo  
1490 respeitados no exercício de suas funções, eu posso ler a carta dos funcionários que entregaram  
1491 hoje para os milhares de estudantes que usam o bandeirão, colocando ali que eles também não  
1492 tem sua dignidade no local de trabalho respeitados. Nesse sentido, em nome dos funcionários  
1493 do bandeirão e da reunião que ocorreu ontem dos funcionários, se movimentando e elaborando  
1494 essa carta, eu acho que estaria bem uma moção de repúdio quanto se for mais direto melhor,  
1495 exigindo a reversão do corte de ponto.”. Com a palavra, o Prof. Oswaldo Luis Angel Coggiola  
1496 disse: “Só um esclarecimento: tudo isso que você acabou de dizer foi votado na assembleia da

## A T A S

1497 ADUSP, meu sindicato. Aqui eu vou votar outra coisa porque isso não é assembleia do  
1498 sindicato. Aqui é a congregação da FFLCH.”. Com a palavra, a Representante Discente  
1499 Luciana Ramos Pereira disse: “Eu só queria complementar que eu acho que esse espaço da  
1500 Congregação, ao longo dessas reuniões que temos acompanhado, tem umas coisas que ficam  
1501 um pouco estranhas e é muito do que a fala da Patrícia trouxe. Quando é uma área como a dos  
1502 professores que está com algum problema, a tensão toda se volta, inclusive, com tempo de fala,  
1503 pressiona-se os funcionários, pressiona-se os estudantes para falar rápido suas deliberações para  
1504 se dar a devida importância ao setor dos professores. Acho que esse espaço da congregação não  
1505 tem, por acaso, os três seguimentos. Acho que os três seguimentos tem que ter a  
1506 responsabilidade de não só representar, mas também se esclarecer com relação aos acontecidos  
1507 nessa universidade. Me preocupa muito a fala do vice-diretor quando ele fala que parece que é  
1508 o pior lugar para se trabalhar e parece que ele coloca uma comparação com o resto do Brasil.  
1509 Eu acho que a gente não tem que se comparar, inclusive a situação fora daqui, e não sei até que  
1510 ponto minha fala isenta esse lugar, mas é medíocre fora daqui. Então se é para a gente se pautar  
1511 em coisa ruim, não dá. Acho que a gente tem que ser, inclusive, um modelo e ajudar as demais  
1512 instituições de ensino a avançarem nas suas lutas. E se a gente não se olha, como disse na  
1513 minha fala anterior, se a gente não presta atenção em nós como um corpo como um todo,  
1514 professor, funcionário e estudante, a gente, por si só, estamos derrotados nessa dita guerra. E  
1515 quando se fala em guerra, não existe neutralidade. Eu acho que toda disputa, inclusive vivemos  
1516 em uma sociedade de competição, temos que tomar cuidado porque nada é neutro. E eu vou no  
1517 bandeirão todo dia, convido aqueles que não conhecem a almoçar ou jantar lá e ver as reais  
1518 condições de funcionários. Não é mentira.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Vocês tem  
1519 ideia de quantos funcionários são necessários para atender essa população diária? Queria ter  
1520 algumas informações a respeito.”. Com a palavra, a Representante dos Servidores Não  
1521 Docentes Giovanna Mara Mendonça Usai disse: “No mínimo o dobro. Tem hoje cerca de cento  
1522 e setenta funcionários.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Mas isso significa o que  
1523 efetivamente? Eu tenho um documento, mas eu não tenho como avaliar. Não sei como avaliar.  
1524 Eu me inclino aqui mais a essa proposta do professor Coggiola porque, no fundo, estamos  
1525 reafirmando nossos princípios e estamos propondo uma medida. Esse tom deste documento  
1526 implica que estou plenamente consciente do que acontece lá. Estou ouvindo vocês, mas  
1527 gostaria de ter um documento oficial dizendo que tem cento e setenta funcionários, é necessário  
1528 x por cento, é necessário tais condições. Eu não sei avaliar.”. Com a palavra, o Representante  
1529 dos Servidores Não Docentes João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Professor, eu  
1530 proponho o seguinte: a gente já colocou os elementos possíveis, tem umas propostas a ser

## A T A S

1531 encaminhadas, aqueles que assumam as posições que quiserem no momento da liberação. Acho  
1532 que todos os elementos que poderíamos colocar para os membros dessa congregação a gente  
1533 colocou. Então que todos se posicionem de acordo com o que acham coerente em relação ao  
1534 debate. As propostas estão colocadas.”. Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse:  
1535 “Para mim já parece claro que é muito mais interessante que façamos nossa própria  
1536 manifestação pois acho que já é um ganho extraordinário. Antes que simplesmente endossar  
1537 manifestações de outras unidades, nós não temos obrigação de endossar cem por cento o que os  
1538 outros falam, nós podemos fazer uma coisa melhor ou pior, mas temos o dever de fazer uma  
1539 manifestação que é nossa. Retomando o que falamos no começo e a dificuldade de poder dizer  
1540 a dimensão do problema dos funcionários do bandejão de maneira objetiva, o número atual ou  
1541 necessário, sou favorável por uma redação da qual os princípios que foram feridos sejam a base  
1542 da manifestação, como foi observado pela professora Ana Lucia e pelo professor Coggiola, que  
1543 nós façamos uma manifestação direta que inclusive mencione a destituição do prefeito do  
1544 campus porque se posicionou de maneira diferente daquilo que a reitoria queria. Acho que são  
1545 fatos e os fatos tem que ser mencionados quando eles são claros e isso é o suficiente para uma  
1546 moção nossa e eu concordo com o professor Coggiola, nós devemos dizer que há um direito  
1547 trabalhista que está sendo ferido aí e isso tem que ser dito e temos que fazer isso com nossa  
1548 própria voz. Simplesmente repetir o que foi dito, em termos que não reproduzem fielmente  
1549 aquilo que nós pensamos não é necessário e não é recomendado. Eu não vou tratar de outras  
1550 questões associadas a minha fala. O fato de eu ter dito que há uma guerra ou não, eu falei  
1551 guerra porque a minha obrigação é fazer uma leitura do que eu leio e o que eu ouço, então eu  
1552 apenas falei em guerra porque eu ouço isso. Eu acho que a congregação tem sempre que pensar,  
1553 antes de tudo, como congregação. Então sempre que há interesses trazidos à congregação, tem  
1554 que ser apreciadas, mas nossa manifestação tem que ser em um todo, apenas isso que eu quis  
1555 dizer. Então a ideia de que estamos inevitavelmente em um conflito e que não há lugar fora do  
1556 conflito, é uma redução da universidade a uma instituição que ela não é. Somos um lugar do  
1557 qual a nossa função é formar, produzir conhecimento e disseminá-lo, isso está acima dos  
1558 conflitos. Quando os conflitos reduzem as atividades fim da universidade e se apossam dessas  
1559 atividades, nós estamos com um problema. A minha única intenção ao falar da Congregação  
1560 como uma instância que está acima de interesses parciais é lembrar que isso aqui é um  
1561 universidade. A universidade tem trabalhadores, portanto há direito de trabalhadores que tem  
1562 que ser respeitados, mas as atividades fim da universidade estão além disso. Quando essas  
1563 coisas são superpostas nós temos um problema. Eu sou favorável a manifestações de repúdios  
1564 contra tudo aquilo que fere direitos trabalhistas, mas sou totalmente contrário a transformar a

## A T A S

1565 universidade em uma porta de fábrica. Apenas por isso que digo que não podemos aceitar.  
1566 Acho que uma congregação dessa e de qualquer unidade tem que tratar de princípios, como  
1567 estamos fazendo agora e, a partir de princípios, referir a fatos particulares e não se submeter a  
1568 fatos particulares como se ela não tivesse nada a dizer sobre isso porque aí nós perdemos a  
1569 nossa função formadora. Nós somos educadores e nós temos que agir como educadores então  
1570 não podemos, simplesmente, repetir alguma coisa. Temos a obrigação de dizer algo mais, aí  
1571 sou plenamente favorável a não sei se uma moção, manifestação ou declaração que lamente e  
1572 recrimine atividades autoritárias. Se a reitoria foi autoritária, e tudo indica que foi, isso tem que  
1573 ser expresso e isso tem que ser dito com todas as letras, mas não podemos nos manifestar como  
1574 se fossemos parte de um conflito que está aí a anos diante de nós e que tenta nos convencer que  
1575 não há mais nada na universidade a não ser isso. No dia em que a congregação se convencer  
1576 disso, ela não é mais uma congregação, ela é um aglomerado de átomos absolutamente  
1577 separados do qual não se extrai absolutamente nada.”. Com a palavra, a Representante dos  
1578 Servidores Não Docentes Giovanna Mara Mendonça Usai disse: “Desculpa. Como quando o  
1579 professor falou já havia sido encerradas as inscrições e ele retomou a fala, vou falar. Acho que  
1580 o que a gente está propondo aqui é bem simples, acho que não tem como dissociar uma coisa  
1581 da outra, os docentes também são trabalhadores. Acho que a partir do momento que não tiver  
1582 mais professor para entrar na sala de aula e dar aula, essa questão dos princípios, do fim da  
1583 universidade que é formar, fica prejudicado. O sucateamento atinge esse objetivo da  
1584 universidade, então acho que a fala não é por aí. Não acho que tenha algo que está acima de  
1585 todos os conflitos que permeiam e que tem como finalidade, justamente, a sobrevivência da  
1586 universidade pública, uma universidade boa para toda comunidade universitária. Inclusive nada  
1587 vai para frente se não tiver o trabalho dos trabalhadores não docentes, que são muito  
1588 importantes. Mas o que a gente quer focar aqui, como o próprio professor Coggiola disse, tem  
1589 uma questão que é desumana que é o corte de salário de trabalhadores que são, na sua maioria,  
1590 básicos, que tem uma média salarial que não chega a um terço da dos docentes aqui. E eles  
1591 foram afetados quando tiveram sua subsistência comprometida quando questionaram o modo  
1592 perverso de trabalho ao qual eles estão tendo que se adequar. Isso é o que a gente tem que se  
1593 centrar. Acho que está boa a proposta do Coggiola, gostaria que fosse aprovada, mas também a  
1594 proposta do Instituto de Psicologia, além de pedir que seja revertido o corte de ponto, ele  
1595 dialoga com todos os princípios da ética, dignidade humana, pois é um caso desumano e não a  
1596 toa é para dismantelar a organização que os funcionários tem para se defender.”. Com a  
1597 palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Gostaria de fazer o último  
1598 esclarecimento. Gostaria de ser esclarecida sobre uma questão que é administrativa, mas acho

## A T A S

1599 importante. O prefeito do campus e o vice-prefeito, pelo que sei, são eleitos pelo Conselho  
1600 Gestor do campus. Então como é possível que alguém, no caso o vice porque professor Arlindo  
1601 Felipe foi para CAPES ou CNPQ, como ele pode ser destituído se ele foi eleito?”. Com a  
1602 palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu não sei e acho que isso não resolve nosso problema aqui.  
1603 Na verdade, quem indica é o reitor, o Conselho Gestor homologa.”. Com a palavra, o  
1604 Representante dos Servidores Não Docentes João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse:  
1605 Uma questão de ordem. Gostaria de manifestar o nosso desagrado em relação a interrupção da  
1606 fala da Giovanna enquanto o professor Bolzani que sequer estava inscrito também pode falar  
1607 livremente.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Desculpe, mas o tempo foi muito  
1608 equiparável. Eu queria fazer a seguinte proposição: existe uma proposta de nós aprovarmos  
1609 uma moção produzida por essa congregação. Então é isso que vou por inicialmente em  
1610 discussão. Em seguida, se essa proposta for aprovada, vamos ver a proposta do professor  
1611 Coggiola que pode ser aprovada, emendada, discutida e assim por diante. Então em votação  
1612 uma proposta de uma moção a respeito desse acontecimento da própria congregação da  
1613 FFLCH.”. Após votação, a proposta foi **APROVADA** com 25 votos a favor. Com a palavra, o  
1614 Senhor Diretor disse: “Então eu vou ler a proposta do Prof. Coggiola para discussão e emendas,  
1615 seja lá o que for: *“Diante do conflito suscitado no âmbito do Restaurante Universitário do*  
1616 *Campus do Butantã, a Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas se*  
1617 *posiciona em favor do encaminhamento democrático e respeitoso da liberdade de organização*  
1618 *e manifestação dos segmentos que compõem a Universidade, e solicita das autoridades*  
1619 *competentes a reversão da medida de corte de ponto aplicada aos funcionários que realizaram*  
1620 *uma paralisação no dia 18.09.2015”*. Em discussão e em votação.”. Após votação, a moção foi  
1621 **APROVADA** com 22 votos favoráveis, 1 abstenção e 1 voto contrário. Com a palavra, o  
1622 Senhor Diretor disse: “Considero encerrada essa congregação. Muito obrigado e até a próxima  
1623 reunião.”. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a  
1624 sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para  
1625 Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente.  
1626 São Paulo, 22 de outubro de 2015.